



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**LAÍS DE LIMA AMARAL**

**O KARATÊ NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2020: UM ESTUDO  
SOBRE OS FATORES CRÍTICOS QUE DETERMINAM O  
SUCESSO ESPORTIVO**

Limeira  
2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



LAÍS DE LIMA AMARAL

# **O KARATÊ NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2020: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES CRÍTICOS QUE DETERMINAM O SUCESSO ESPORTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de  
Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de  
Campinas.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei

Limeira  
2021

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas  
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

Am13k      Amaral, Laís de Lima, 2000-  
O karatê nos jogos olímpicos de 2020 : um estudo sobre os fatores críticos que determinam o sucesso esportivo / Laís de Lima Amaral. – Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Leandro Carlos Mazzei.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Artes marciais. 2. Esportes de combate. 3. Karatê. 4. Esportes - Administração. I. Mazzei, Leandro Carlos, 1978-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Palavras-chave em inglês:**

Martial arts

Combat sports

Karate

Sports administration

**Titulação:** Bacharel em Ciências do Esporte

**Banca examinadora:**

Yura Yuka Sato dos Santos

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 07-12-2021

**Autor:** Laís de Lima Amaral

**Título:** O karatê nos Jogos Olímpicos de 2020: um estudo sobre os fatores críticos que determinam o sucesso esportivo

**Natureza:** Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

**Instituição:** Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

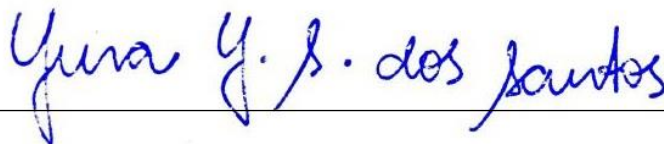
**Aprovado em:** 07/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (Orientador) – Presidente  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



---

Profa. Dra. Yura Yuka Sato dos Santos – Avaliadora

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



---

Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (Orientador)  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Dedico este trabalho aos meus avós Luiz e Terezinha.

## **AGRADECIMENTOS**

Palavras são insuficientes para expressar toda minha gratidão àqueles que prestaram contribuição à elaboração deste trabalho. Mas, gostaria de agradecer primeiramente e principalmente aos meus pais Diogo e Luanda, e ao meu irmão Vitor, por sempre apoiarem meus sonhos mesmo nos momentos de maiores dificuldades, sendo meu alicerce, meu porto seguro e meus exemplos. Não posso deixar de mencionar aqui o apoio incondicional da “Amaralzada”, “Sumanzada” e dos “Fontanella/ Lima”. Tenho orgulho de pertencer a essa grande e maluca família que sempre vibrou, comemorou e se emocionou com cada vitória minha ao longo dessa jornada, saibam que essa conquista também é de vocês e para vocês.

Agradeço também à família que o karatê me proporcionou, ao meu Sensei Giovani Barel e a todos aqueles que conviveram comigo no dojo da União Shotokan Bela Vista durante todos esses anos. Essas pessoas e esse esporte contribuíram com minha formação pessoal e profissional, com eles aprendi sobre disciplina, respeito e humildade. Se estou onde estou hoje, é graças às experiências que tive por meio do karatê, o qual é também o cerne do presente trabalho e o grande motivo do meu interesse pelo curso de Ciências do Esporte.

Às amizades construídas nos últimos quatro anos, em especial ao “Clube dos 5”, os meus mais sinceros agradecimentos por compartilharem os momentos mais turbulentos e os mais felizes no decorrer do curso. Agradeço à CENS Jr e à Liga de Gestão de Pessoas por todas as experiências que me fizeram querer ser uma profissional e uma pessoa melhor a cada dia. Sou muito grata também às famílias que tive o prazer de conhecer e conviver no Projeto de Extensão de Lutas na Faculdade de Ciências Aplicadas. Não posso deixar de agradecer as pessoas que passaram e as que estão no grupo de pesquisa Sport Map por toda ajuda e contribuição com minhas pesquisas.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de fazer um agradecimento especial ao meu orientador e amigo Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei, por ter me acolhido desde o primeiro ano de graduação em seu grupo de pesquisa; por apoiar minhas ideias, meus projetos e sonhos; por me proporcionar experiências únicas que certamente enriqueceram minha formação; por me incluir em vários de seus projetos; por acreditar no meu potencial e pela confiança depositada em mim.

“Alguém cujo espírito e força mental, se fortaleceram  
através das lutas com uma atitude de nunca  
desanimar não deve encontrar dificuldade em  
enfrentar nenhum desafio, por maior que ele seja.”  
(FUNAKOSHI, 2014, p. 71).

AMARAL, Laís de Lima. O karatê nos Jogos Olímpicos de 2020: um estudo sobre os fatores críticos que determinam o sucesso esportivo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

## RESUMO

O karatê se constitui atualmente como uma Modalidade Esportiva de Combate que está em um momento de ascensão e progresso, principalmente no âmbito de uma concreta “esportivização”. A decisão da 129ª sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI) incluiu este esporte no programa esportivo do Jogos Olímpicos de Tóquio 2021. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo identificar, a partir do modelo *Sports Policy factors Leading to International Sporting Success* (SPLISS), os Fatores Críticos de Sucesso (FCS) relacionados ao contexto específico do karatê no Brasil, e constatar as possíveis consequências de sua inclusão ao programa esportivo dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Para esse fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atletas, atletas, ex-atletas, treinadores e gestores da Confederação Brasileira de Karatê com experiência em eventos internacionais do esporte. Para análise dos dados foram usadas a Análise de Conteúdo e estatística descritiva. Os resultados permitiram concluir que a inclusão do karatê aos Jogos Olímpicos acarretou efeitos sobre os FCS e consequente desenvolvimento deste esporte de combate. O aporte de recursos financeiros para este esporte, a participação e a organização de competições nacionais e internacionais, suporte para atletas, dentre outros, são fatores de grande relevância neste contexto. No mais, espera-se que esta pesquisa proporcione conhecimento inicial destinado àqueles que possuem como interesse o melhor desenvolvimento do karatê e principalmente a busca pelo sucesso esportivo internacional neste esporte.

**Palavras-chave:** Artes marciais. Esportes de combate. Karatê. Esportes - Administração.



AMARAL, Laís de Lima. Karate in the 2020 Olympic Games: a study on the critical factors that determine sporting success. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

## **ABSTRACT**

Karate is currently constituted as a Combat Sports that is in a moment of ascension and progress, mainly in the scope of a concrete "esportivization". The decision of the 129th session of the International Olympic Committee (IOC) included this sport in the sports program of the Tokyo 2021 Olympic Games. Thus, this study aimed to identify, from the Sports Policy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS) model, the Critical Success Factors (CSF) related to the specific context of karate in Brazil, and to verify the possible consequences of its inclusion in the sports program of the Olympic Games Tokyo 2020. To this end, semi-structured interviews were conducted with athletes, athletes, former athletes, coaches and managers of the Brazilian Karate Confederation with experience in international events of the sport. For data analysis, content analysis and descriptive statistics were used. The results allowed us to conclude that the inclusion of karate in the Olympic Games brought effects on the FCS and consequent development of this combat sport. The contribution of financial resources for this sport, the participation and organization of national and international competitions, support for athletes, among others, are factors of great relevance in this context. Moreover, it is expected that this research provides initial knowledge for those who have as interest the better development of karate and especially the search for international sporting success in this sport.

**Keywords:** Martial arts. Combat sports. Karate. Sports administration.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                 |                                                                                               |    |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> | Países com melhor desempenho na modalidade Karatê nos Jogos Panamericanos de 1995 a 2019..... | 20 |
| <b>Figura 2</b> | Quantidade de artigos sobre karatê publicados por ano (entre 1960 e 2020).....                | 22 |
| <b>Figura 3</b> | Análise textual da produção científica sobre karatê indexada à WoS.....                       | 23 |
| <b>Figura 4</b> | Temas abordados dentro da amostra em números absolutos e porcentagens.....                    | 24 |
| <b>Figura 5</b> | Os nove pilares de fatores de políticas esportivas que influenciam no sucesso esportivo.....  | 28 |
| <b>Figura 6</b> | Gráfico das receitas CBK de 2013 a 2018.....                                                  | 47 |
| <b>Figura 7</b> | Gráfico da classificação dos pilares por grau de importância segundo os entrevistados.....    | 49 |

## LISTA DE QUADROS

|                 |                                                                                   |    |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> | Questões abertas da entrevista semiestruturada.....                               | 32 |
| <b>Quadro 2</b> | Categorias e subcategorias geradas a partir da Análise de Conteúdo realizada..... | 36 |
| <b>Quadro 3</b> | Ranking dos pilares e categorias geradas a partir da análise de conteúdo.....     | 53 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|               |                                                                        |
|---------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>WKF</b>    | <i>World Karate Federation</i>                                         |
| <b>COI</b>    | Comitê Olímpico Internacional                                          |
| <b>FCS</b>    | Fatores Críticos de Sucesso                                            |
| <b>SPLISS</b> | <i>Sports Policy factors Leading to International Sporting Success</i> |
| <b>WoS</b>    | <i>Web of Science</i>                                                  |
| <b>CBK</b>    | Confederação Brasileira de Karatê                                      |

## SUMÁRIO

|           |                                                      |           |
|-----------|------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1.</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                               | <b>13</b> |
| 1.1       | Objetivo do trabalho.....                            | 16        |
| <b>2.</b> | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>                         | <b>17</b> |
| 2.1       | Considerações sobre o karatê.....                    | 17        |
| 2.2       | Produções científicas sobre karatê.....              | 21        |
| 2.3       | Gestão do Esporte e Fatores Críticos de Sucesso..... | 26        |
| <b>3.</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                              | <b>30</b> |
| 3.1       | Caracterização do estudo.....                        | 30        |
| 3.2       | Amostragem.....                                      | 30        |
| 3.3       | Instrumento e procedimentos.....                     | 31        |
| 3.4       | Análise dos dados.....                               | 33        |
| <b>4.</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                   | <b>35</b> |
| 4.1       | Análise de Conteúdo das entrevistas.....             | 35        |
| 4.2       | Análise do questionário.....                         | 48        |
| <b>5.</b> | <b>CONCLUSÕES.....</b>                               | <b>54</b> |
|           | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                              | <b>56</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte é um dos maiores fenômenos da humanidade e uma das maiores instituições do planeta da atualidade. Reflete a forma como a sociedade se organiza, espelha as diferenças e particularidades de culturas, povos e classe sociais, além de influenciar de forma significativa a nossa sociedade moderna (RUBIO, 2010).

Inerente ao fenômeno Esporte, existem diversas práticas corporais e esportivas que são popularmente conhecidas como Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate (L / AM / MEC). A Luta é uma prática que acompanha a humanidade desde de sempre. Ela existe desde antes da socialização do homem e está presente em toda a natureza. Atualmente, muitos autores consideram que as formas de luta fazem parte da cultura corporal do movimento (DARIDO; RANGEL, 2011). Com o tempo, houve na humanidade a profusão e utilização do termo arte marcial para englobar um grande e heterogêneo campo de práticas de lutas, principalmente as provenientes do Oriente. O termo “arte marcial” tem origem no mitológico Marte (Ares), deus da guerra para gregos e romanos na Antiguidade. Logo, as artes marciais seriam artes e práticas voltadas para a guerra, ou subjugar os inimigos. Entretanto, a expressão arte marcial, popularmente conhecida nos dias atuais, seria então um conjunto de práticas e artes de combate desenvolvidas em distintos países, não só por guerreiros ou militares, mas também por diversos membros da sociedade como monges e camponeses, e que se tornaram em diversas ocasiões, além de uma prática de luta, uma atividade com um propósito espiritual e filosófico (REID; CROUCHER, 2003).

Já as Modalidades Esportivas de Combate, nomeiam a forma “esportivizada” de lutas ou artes marciais. Com uma regulamentação específica, a luta em forma de esporte proporciona a opção de confrontar-se com o outro em um contexto que considera as motivações e as possibilidades de sucesso com relação ao oponente, e principalmente, sem o uso de violência. Envolvem regras, uniformes, pontuações, arbitragem, entre outras características (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2012; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011).

Especificamente sobre o karatê, atualmente esta prática se configura como um importante e popularizado esporte de combate e conta com modernizações e modificações constantes de sua estrutura original, com o intuito de se tornar um esporte competitivo internacionalmente, sendo capaz de provocar a atração e

interesse do público (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2012; LAWTON; NAURIGHT, 2019; RUBIO, 2019). Neste contexto, uma de suas entidades máximas a *World Karate Federation* (WKF), a qual é constituída por federações nacionais dispersas por todos os continentes, com um sistema competitivo e regulamentos bem definidos em termos globais, sendo a entidade mundial que representa o karatê e é reconhecida oficialmente pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) desde 1999 (CBK, 2020).

Além do mais, é notório que o karatê está em um momento de ascensão e progresso, principalmente em termos esportivos, sendo cada vez mais praticado no Brasil e no mundo. Tal fato pode ser justificado, provavelmente, pela decisão da 129ª sessão COI que, em 2016 no Rio de Janeiro, definiu a inclusão desta modalidade de combate ao programa esportivo dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021 (IOC, 2016).

Sabe-se, no entanto, que para - e ao - ingressar ao Programa Olímpico as modalidades devem se adaptar às exigências que essa sessão do COI recomenda desde 2007. A partir de um relatório, são analisados aspectos como: a história olímpica do esporte em questão, sua universalidade e popularidade entre os telespectadores, participação e competição para homens e mulheres, os requisitos em termos de instalações, o respeito pela ética, o trabalho desenvolvido com o antidoping, entre outros fatores (CHAPPELET; MABBOTT, 2008). No caso do karatê não foi diferente, afinal o mesmo também foi absorvido pelo fenômeno contemporâneo que envolve as lutas: o surgimento dos grandes espetáculos esportivos como os Campeonatos Mundiais e os Jogos Olímpicos (BREDA et al., 2010).

De fato, é perceptível que tais adaptações geraram e ainda geram consequências positivas, como por exemplo a melhora na infraestrutura e da organização das competições, e/ou negativas, tais como a existência de conflitos gerados pelo embate entre aspectos tradicionais (culturais e filosóficos) e modernos (esportivos e competitivos) sobre o karatê, assim como já ocorreu com outros esportes de combate (como o judô) que passaram por esse mesmo processo (NIEHAUS, 2006; SATO, 2013; VILLAMÓN et al., 2004).

Ao mesmo tempo, da perspectiva esportiva, a realidade é que ao ingressar no programa olímpico oficial, qualquer esporte se torna interessante aos indivíduos que almejam ser atletas de sucesso internacional, e também de metas de políticas esportivas de elite em diferentes países (SOTIRIADOU, 2013). Concomitantemente, esses esportes tendem a ser foco de análises que envolvem seu desenvolvimento ou

a identificação de fatores críticos que levam ao sucesso esportivo (BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER, 2015).

O tópico “Fatores Críticos de Sucesso” (FCS) é um dos mais antigos e ativamente pesquisados em diferentes áreas acadêmicas, através de estudos de caso ou em setores específicos (TRKMAN, 2010). Ao serem identificados e adequadamente analisados, os resultados, se satisfatórios, podem levar ao bom desempenho de políticas, organizações e indivíduos, inclusive no esporte. De acordo com Alzami e Zairi (2003), os FCS são elementos aos quais os envolvidos em um propósito devem se atentar para o alcance de seus objetivos.

No contexto do esporte, algumas pesquisas já utilizaram o conceito de FCS para atingirem seus objetivos. Como exemplo, o projeto internacional *Sports Policy factors Leading to International Sporting Success* (SPLISS) (DE BOSSCHER et al., 2006, 2015; WINAND, 2010), e outras pesquisas que analisaram os FCS de esportes específicos como a canoagem de velocidade (SOTIRIADOU; GOWTHORP; DE BOSSCHER, 2013), atletismo (TRUYENS et al., 2014), tênis (BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER, 2015), judô (MAZZEI et al., 2020), esportes de inverno (WEBER et al., 2019), dentre outros. Esses estudos basicamente encontraram características específicas que influenciam no desenvolvimento em um único esporte, e que não foram identificados em outros estudos que tiveram como foco a análise dos esportes em geral.

Inerente ao processo de esportivização e olimpização do karatê supracitado, emerge a modernização e consequente necessidade de profissionalização deste esporte para que as organizações e pessoas envolvidas com o karatê alcancem o sucesso esportivo, trazendo à luz temas pertencentes à Gestão do Esporte, a qual de acordo com Mazzei e Rocco Júnior (2017) pode ser definida como: “a utilização e aplicação de diferentes conhecimentos oriundos principalmente das Ciências do Esporte e da Administração, no gerenciamento das diferentes atividades e organizações existentes e que envolvem o fenômeno Esporte” (MAZZEI; ROCCO JÚNIOR, 2017, p.98).

Afim de analisar os fatores cruciais para o desenvolvimento do karatê de alto rendimento no Brasil, se faz necessária uma análise sobre o que a principal organização deste esporte no país, a Confederação Brasileira de Karatê (CBK), realizou nos últimos anos para que este esporte tenha condições para o alcance do



sucesso esportivo, principalmente quanto ao desempenho dos atletas brasileiros na busca pela vaga nos Jogos Olímpicos de 2020 (realizados em 2021).

Portanto, com este estudo buscamos responder às seguintes perguntas: quais os fatores críticos de sucesso do karatê no Brasil? O contexto em que o esporte está inserido pode interferir nesses fatores? Quais as consequências que a inclusão do karatê aos Jogos Olímpicos trouxe para o esporte? A partir disso, almejamos contribuir com o reconhecimento dos aspectos mais relevantes que interferem no sucesso esportivo internacional do karatê para que assim a organização de políticas, sistemas esportivos e gestão do karatê no Brasil (e em outros países) possa ser realizada pautada na análise desses fatores.

### **1.1 Objetivo do trabalho**

Tendo em vista que o karatê está em um momento peculiar de sua história e que os Fatores Críticos de Sucesso interferem no desenvolvimento esportivo, o objetivo deste trabalho consistiu em identificar os FCS relacionados ao contexto específico do karatê no Brasil, e constatar as possíveis consequências de sua inclusão ao programa esportivo dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história do karatê, em seu sentido esportivo, é permeada por características singulares que culminam com a evolução esportiva desta modalidade, realização de grandes eventos mundiais, profissionalização das partes envolvidas e, ao mesmo tempo, embates entre o karatê moderno e o karatê tradicional. Em vista disso, esta fundamentação teórica perpassa sobre a história do karatê e algumas considerações a respeito de sua constituição enquanto esporte, as consequências inerentes a este processo.

A fim de abarcar e diagnosticar o que já foi produzido sobre karatê na literatura científica, apresentamos também os resultados da bibliometria realizada acerca deste tema. Por fim, o último tópicos desta fundamentação teórica discorre sobre a área da Gestão do Esporte e sobre os Fatores Críticos de Sucesso.

### 2.1 Considerações sobre o karatê

A despeito da história do karatê comumente os fatos são abordados como o resultado de uma simples sequência cronológica de acontecimentos; contudo, sua singularidade histórica é notória em virtude das rupturas, descontinuidades e contradições existentes que constituíram e contribuíram com sua prática (PUCINELI, 2017).

Sob um ponto de vista, o karatê deriva das artes marciais chinesas e é produto de um processo multicultural devido às circunstâncias da ilha de Okinawa (local onde o karatê se desenvolveu) (FIGUEIREDO, 2006; FROSI; MAZO, 2011; MEYER, 2008; OLIVEIRA et al., 2019). Okinawa é uma ilha que possui uma cultura própria e única; isso se dá por conta de sua posição geográfica e fortes relações comerciais com países como a China e o Japão. Dessa forma e, em suma, o karatê é produto de uma pluralidade de práticas corporais combativas que tiveram sua origem na ilha de Okinawa e descende de uma prática nativa nomeada como “*Ti*”, a qual se constituiu a partir das influências das práticas advindas dos países próximos, em especial, da China. Além disso, o karatê – em seu estado ainda não modernizado – também era apresentado como *Okinawa-te* e/ou *Tō-de*, cujo significados consistem respectivamente em: “mãos” ou “técnicas” de Okinawa e “mãos” ou “técnicas” chinesas (PUCINELI, 2017).

Ao longo do tempo, o karatê se compôs em vertentes que variam de acordo com os objetivos e crenças de seus praticantes. Essa variedade se dá por conta das características, necessidades e interesses daqueles que o praticavam e/ou ensinavam esta prática em seus primórdios. Neste sentido, algo característico ao karatê são suas diferentes escolas, que deram origem a diferentes estilos deste esporte, podendo ser configurados como: práticas competitivas de maior contato, escolas tradicionais que objetivam o desenvolvimento filosófico e espiritual, as práticas voltadas para o espetáculo, as formas transcendentais (as quais se aproximam do Aikidô e da Yoga) e a prática voltada para o karatê enquanto esporte de combate em termos globais (FROSI; MAZO, 2011; PUCINELI, 2017).

No início do século XX, o karatê começou a ser difundido no Japão continental, porém, para que isso se concretizasse de fato, foi necessária uma “tradução cultural” que consistia na transposição do contexto específico da cultura de Okinawa para os modernizados códigos sociais do Japão e, ao mesmo tempo, características das tradições marciais japonesas foram incrementadas ao karatê, tais como os rituais existentes no *dojo* (JOHNSON, 2012). A partir da importação do karatê no Japão, iniciou-se um processo de esportivização desta prática através do mestre Gichin Funajoshi, que foi incumbido de apresentar esta prática no Japão continental na década de 1920. Entretanto, a globalização do karatê como prática institucionalizada ocorreu após a Segunda Guerra Mundial (DE LA FUENTE; NIEHAUS, 2020; FROSI; MAZO, 2011; PUCINELI, 2017).

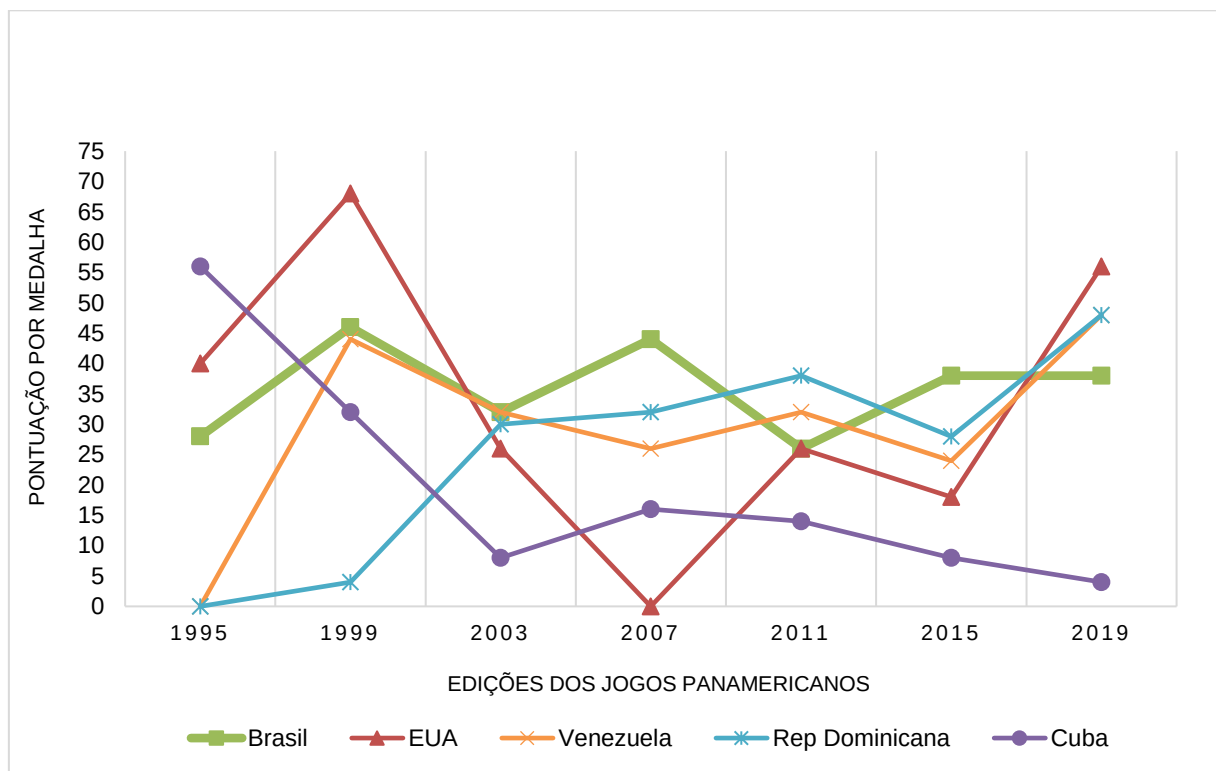
Nos dias de hoje, o karatê é um esporte de combate de grande popularidade e magnitude. Para isto, foram introduzidas mudanças em sua estrutura original, com o intuito de transformar o karatê em um esporte competitivo, em termos internacionais, e atrativo ao público (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2012; LAWTON; NAURIGHT, 2019; OLIVEIRA et al., 2019). Com isso, houve o desenvolvimento e aprimoramento dos regulamentos competitivos e institucionais. Neste contexto, a entidade de representação máxima do karatê em nível mundial é a *World Karate Federation* (WKF), constituída por 199 federações nacionais, dispersas por todos os cinco continentes (WKF, 2019). Além disso, essa é a entidade responsável por apresentar um sistema competitivo, com regulamentos e estruturas bem delineados, além de ser a reconhecida oficialmente pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) desde 1999 (CBK, 2020).

Neste sentido, assim como outros esportes de combate, o karatê também foi assimilado pelo fenômeno contemporâneo que envolve esses esportes, alguns exemplos sobre este fato são: o surgimento de instituições, normatizações e grandes eventos esportivos como os Campeonatos Continentais e Mundiais (BREDA et al., 2010). Além disso e, ainda em consonância, com outros esportes de combate, é perceptível o momento singular pelo qual o karatê passa atualmente, marcado pelo aumento exponencial de praticantes e exposição midiática diferenciada. Pode-se dizer que o “ápice” do karatê enquanto esporte, foi a inclusão do karatê ao programa esportivo dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Esta foi uma decisão da 129ª sessão COI que ocorreu nos Jogos Olímpicos do Rio 2016 (IOC, 2016).

Segundo Chappelet e Kübler-Mabbott (2008), para uma modalidade esportiva ingressar de fato ao programa esportivo dos Jogos Olímpicos, é necessário que a mesma se adapte às exigências e requisitos do Comitê Olímpico Internacional. Através de um relatório, o COI analisa criteriosamente a história do esporte, sua universalidade e popularidade entre os espectadores, praticantes e competidores, as exigências em termos de instalações, o respeito pela ética, ações com o antidoping, dentre outros. Como consequência, adaptações sobre tais aspectos foram realizadas, dentre elas, mudanças no regulamento visando a diminuição da violência e agressividade nos combates, bem como o incidência de lesões e a gravidade das mesmas, por exemplo (MACAN; BUNDALO-VRBANAC; ROMIĆ, 2006).

No Brasil, a inserção do karatê está diretamente associada aos imigrantes japoneses que se estabeleceram neste território após a Segunda Guerra Mundial, na década de 50. A entidade responsável pela organização, gestão e representação do karatê no Brasil é a Confederação Brasileira de Karatê (CBK), a qual possui 27 federações estaduais filiadas atualmente e 1 milhão de praticantes por todo o país (CBK, 2021). Os resultados esportivos do karatê do Brasil são expressivos, possuindo medalhistas em várias etapas da *Premier League*, Campeonatos Mundiais e Jogos Panamericanos, conforme evidenciado na Figura 1, a seguir:

**Figura 1<sup>1</sup>** - Países com melhor desempenho na modalidade Karatê nos Jogos Panamericanos desde 1995 a 2019.



**Fonte:** desenvolvido pela autora.

Com base na Figura 1, é possível perceber que o karatê do Brasil mantém boas colocações nos Jogos Panamericanos desde que este esporte estreou nesta competição e apresenta maior expressão de resultados se comparado aos demais países. Além disso, é possível averiguar também uma constância de resultados entre as edições de Toronto 2015 e Lima 2019, o que não ocorreu nas outras edições, onde verifica-se algumas oscilações em termos de resultados esportivos. Tal fato pode ser um indicativo de avanços e consequências benéficas sobre o karatê do Brasil após a inclusão deste esporte aos Jogos Olímpicos.

Portanto, há indicativos de que a esportivização do karatê e os processos envolvendo sua olimpização acarretaram efeitos sobre este esporte em diversos aspectos, como a busca pela profissionalização do esporte, aumento da visibilidade e de praticantes, melhora de resultados esportivos, infraestrutura e regulamentos. Logo, se faz imprescindível a realização de estudos que busquem compreender as

<sup>1</sup> Figura 1 – A pontuação para cada medalha foi realizada de maneira que a quantidade de medalhas de ouro foi multiplicada por 10, medalhas de prata foram multiplicadas por 6 e as medalhas de bronze foram multiplicadas por 4. Ao final, realizamos a soma dessas pontuações por país para cada edição de Jogos Panamericanos.

consequências desses efeitos e como isso se manifesta - entre outras áreas - na gestão deste esporte.

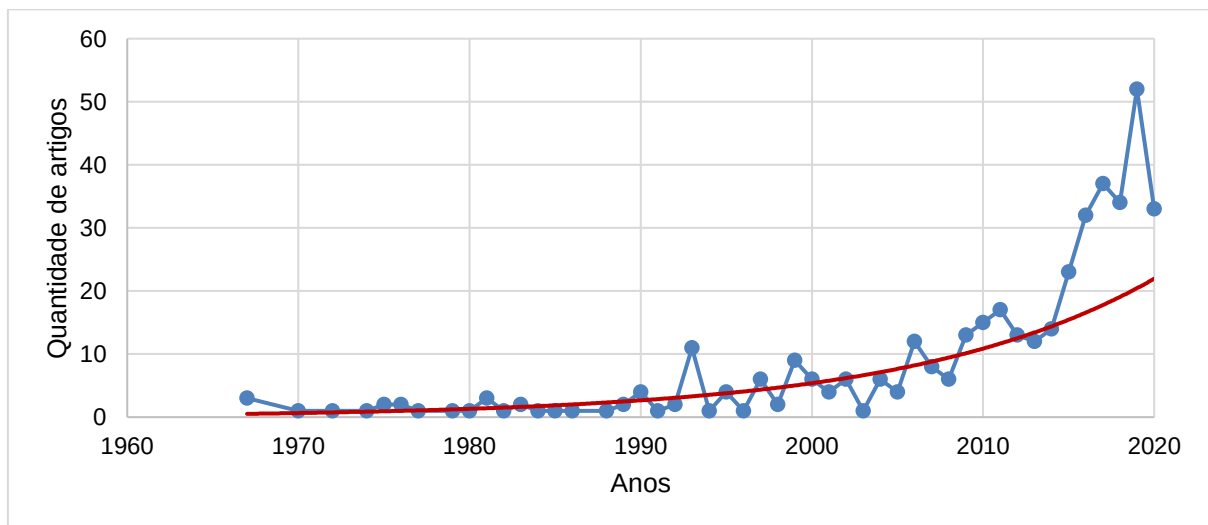
## 2.2 Produções científicas sobre karatê

Segundo Gutiérrez-García et al. (2018), o desenvolvimento do karatê como prática cultural e suas características como Modalidade Esportiva de Combate, despertou o interesse da comunidade científica ao longo do tempo. Além disso, o avanço e crescimento das Ciências do Esporte no âmbito científico, juntamente com a ampliação dos estudos bibliométricos em geral, possibilitaram a progressão de estudos bibliométricos em artes marciais com a perspectiva de um contínuo progresso (SOTO GONZÁLEZ, 2018; PÉREZ-GUTIÉRREZ et al., 2015). Outrossim, é conhecido que o número de publicações sobre o karatê anualmente teve um aumento lento e irregular entre as décadas de 1960 e meados da década de 1990, depois se desenvolveu irregularmente até meados de 2000 e, finalmente, cresceu exponencialmente até 2017, sendo a última década (2008-2017) a responsável pela maioria das publicações, demonstrando a necessidade de estudos que poderiam explorar mais indicadores bibliométricos sobre o tema, a fim de completar o quadro sobre a evolução e o estado atual da produção científica em karatê (GUTIÉRREZ-GARCÍA et al., 2018).

Realizamos um estudo bibliométrico, uma técnica quantitativa e estatística para medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006), auxiliando no entendimento do que já foi publicado, novas temáticas e áreas, auxiliando também na identificação de tendências (QUEVEDO-SILVA et al., 2016). Com isso, esta fundamentação teórica está alicerçada em bases teóricas e conhecimentos atualizados com relação ao tema karatê, bem como as áreas científicas de maior interesse pela comunidade científica ao tratarmos desta modalidade, tendo em vista as possíveis decorrências de sua inclusão aos Jogos Olímpicos. Para isso, utilizamos como universo a base de dados ISIS Web of Science e os descritores utilizados foram: *"karate\* OR carate\*"*. Foram considerados artigos em qualquer idioma, que tinham como objetivo central a modalidade karatê. A busca resultou em 1.032 artigos, dentre os quais foram excluídos 617 e um artigo era duplicado. Por fim, selecionamos 414 manuscritos que atendiam aos requisitos da pesquisa.

A contabilidade de publicações sobre karatê ao longo dos anos mostra que o tema é estudado desde 1960, mas apresentou uma evolução significativa no período de 2010 a 2020, com um pico de publicações em 2019 que teve 52 artigos publicados (Figura 2). Resultados semelhantes também foram encontrados em outros esportes de combate como o Judô (PESET et al., 2013) e o Taekwondo (PÉREZ-GUTIÉRREZ et al., 2015), haja vista que os esportes de combate têm grande relevância na classificação geral de um país no quadro de medalhas Olímpicas e, portanto, é de se esperar que uma maior atenção seja direcionada às pesquisas desta área, o que de fato tem acontecido nos últimos anos, especialmente devido ao desenvolvimento desses esportes e das ciências do esporte de maneira geral (FRANCHINI; GUTIERREZ-GARCIA; IZQUIERDO, 2018; GUTIÉRREZ-GARCÍA et al., 2018). Por ser um esporte que estreou no Programa Olímpico recentemente (Jogos Olímpicos de Tóquio 2020), essa tendência ficou ainda mais acentuada no caso do karatê como já foi evidenciado por outro estudo (SOTO GONZÁLEZ, 2018).

**Figura 2** - Quantidade de artigos sobre karatê publicados por ano (entre 1960 e 2020).



**Fonte:** desenvolvido pela autora. A linha vermelha representa o ajuste exponencial aos valores.

Além disso, foram identificados 191 periódicos que publicaram artigos com a temática do karatê, sendo que o *Perceptual and Motor Skills* foi o periódico com mais publicações (40 artigos), seguido por *Archives of Budo* (27 artigos) e *Ido Movement for Culture-journal of Martial Arts Anthropology* (15 artigos). Embora a quantidade de publicações acerca do karatê seja ainda modesta, interessantemente, uma grande quantidade de periódicos se interessa por este tema; entretanto, ao

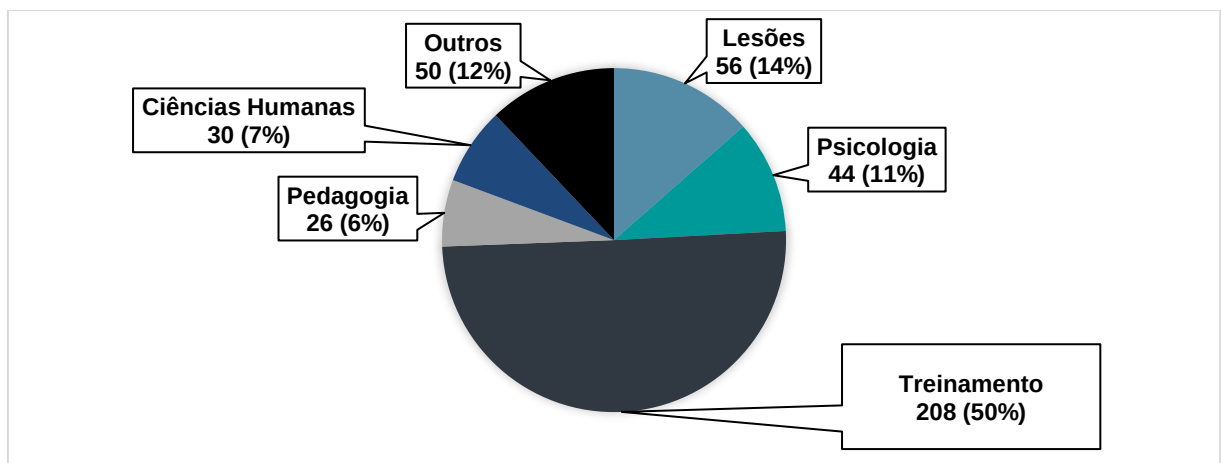




Na Figura 3, o tamanho de cada palavra é proporcional à sua frequência de ocorrência no *corpus*, logo, palavras com letras maiores foram mais recorrentes no corpus da pesquisa, como foi o caso das palavras “*muscle*” e “*velocity*” (Classe 1), “*karate*” e “*study*” (Classe 2), “*development*” e “*physical*” (Classe 3). Além do mais, quanto mais próximas as palavras se encontram dentro do plano cartesiano, mais elas se relacionam entre si. A partir desta figura, é possível identificar as temáticas abordadas por cada classe, as quais foram nomeadas pelos autores como: Classe 1 (Vermelho) - Aspectos do Treinamento e Avaliações Fisiológicas do Karatê; Classe 2 (Verde) - Estudos Aplicados ao Alto Rendimento do Karatê; Classe 3 (Azul) - Iniciação e Desenvolvimento com a Prática do Karatê.

A análise acerca das áreas temáticas tratadas nos estudos também apontou que a temática do Treinamento é a mais recorrente (englobando a fisiologia, biomecânica, análise de desempenho e tecnologia aplicada ao treinamento), seguida por Lesões (prevenção, reabilitação e causas de lesões, dores ou traumas), Outros (contém: Nutrição, Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Esporte Adaptado e Robótica), Psicologia, Ciências Humanas e Pedagogia respectivamente (Figura 4).

**Figura 4** - Temas abordados dentro da amostra em números absolutos e porcentagens.



**Fonte:** desenvolvido pela autora.

Esses resultados são semelhantes a outros esportes de combate como o Judô (PESET et al., 2013) e o Taekwondo (PÉREZ-GUTIÉRREZ et al., 2015), e também corroboram com as tendências atuais das Ciências do Esporte, com destaque especial às áreas do Treinamento e da Psicologia que se fizeram muito presentes no

conteúdo dos artigos utilizados para análise deste estudo (WILLIAMS; KENDALL, 2007).

A análise das referências e dos artigos contidos na amostra desta pesquisa reitera que a temática do Treinamento é a mais recorrente dentre os estudos apontando para uma consolidada área de pesquisa sob a perspectiva do karatê, haja vista que, a referência mais utilizada foi Chaabène et al. (2012), a qual se trata de uma revisão sobre as características físicas e fisiológicas mais importantes em atletas de karatê, que foi referenciada 51 vezes ao todo dentro da amostra. Já os 10 artigos mais citados dentro da amostra selecionada foram publicados no período de 1995 a 2014, os quais continham investigações ligadas às áreas de treinamento e psicologia desportiva. Dentre eles, o mais citado foi o de Mori, Ohtani e Imanaka (2002), com 163 citações que tinha o objetivo de investigar os tempos de reação e antecipação em atletas de karatê.

Além disso, vale reiterar que nas Olimpíadas os esportes de combate são responsáveis por oferecer 24,8% das medalhas em disputa. As modalidades consideradas são a luta olímpica (72 medalhas), o judô (56 medalhas), o boxe (52 medalhas), o taekwondo (32 medalhas) e a esgrima (30 medalhas), totalizando 242 medalhas Olímpicas (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011). Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, um total de 32 medalhas estavam em disputa pelo karatê e, tendo em vista a distribuição de medalhas desses esportes como um todo, qualquer país que almeja uma boa colocação no quadro de medalhas Olímpico, deve investir na preparação dos atletas de elite destes esportes, acarretando consequências, inclusive, nas publicações científicas sobre estas modalidades, principalmente com relação aos aspectos de treinamento e alto rendimento, como apresentado pelos resultados da presente pesquisa (FRANCHINI; GUTIERREZ-GARCIA; IZQUIERDO, 2018).

Por fim, podemos afirmar que os estudos envolvendo o karatê seguem as tendências de pesquisas nas Ciências do Esporte por enfatizarem áreas como Psicologia, Lesões e Ciências Humanas (WILLIAMS; KENDALL, 2007). Por outro lado, lacunas foram encontradas no que diz respeito à produção científica do karatê nas áreas de Pedagogia e principalmente nas Ciências Sociais Aplicadas, fato este que pode ser considerado controverso ao refletirmos sobre a evolução do karatê nas últimas décadas devido ao seu processo de “esportivização” e “olimpização”, que traz inúmeras consequências – benéficas ou não – ao esporte, dentre elas, uma maior

complexidade nos processos relacionados à Administração ou à Gestão do Esporte, por exemplo. Portanto, pesquisas nesta área são fundamentais no atual contexto do karatê e carecem de atenção.

### **2.3 Gestão do Esporte e Fatores Críticos de Sucesso**

O Esporte é um dos principais fenômenos da humanidade, reflete a forma como a sociedade se organiza ao longo dos anos, espelha as diferenças e particularidades de culturas, povos e classes sociais, um dos principais elementos da indústria cultural contemporânea, matéria prima dos meios de comunicação de massa e uma forma de rápida ascensão social (RUBIO, 2010). Devido a essas características é coerente que suas atividades sejam cada vez mais éticas, responsáveis, sustentáveis, democráticas, transparentes, profissionais, possuindo um caráter técnico e científico, com profissionais capacitados e bem orientados para o melhor desenvolvimento esportivo (CORREIA; BISCAIA, 2019; MAZZEI; ROCCO JÚNIOR, 2017; CAMPESTRINI, 2016,).

A área da Gestão do Esporte avém, portanto, da necessidade histórica de uma melhor organização das práticas esportivas em geral e dos indivíduos envolvidos com os processos relacionados ao Esporte. De acordo com Mazzei e Rocco Júnior (2017), a Gestão do Esporte consiste na utilização e aplicação de conhecimentos científicos e práticos advindos das Ciências do Esporte e da Administração, no gerenciamento das atividades em diferentes organizações que envolvem o fenômeno Esporte.

O ato de gerir praticamente acompanha a humanidade através da história (GIDDENS, 2005; TOFFLER, 1980), envolve conhecimento, perspectiva e atitude que servirão de alicerce para decisões a respeito do planejamento, estruturação, controle e avaliação de determinada atividade ou organização, esses são preceitos fundamentais para a ciência da Administração (CERTO; PETER, 2005; MAXIMIANO, 2006).

No Brasil, alguns autores consentem sobre o tema Gestão do Esporte, sobre a importância e necessidade de conhecimentos interdisciplinares por parte dos pesquisadores, gestores esportivos e demais profissionais da administração e Ciências do Esporte (AMARAL; BASTOS, 2015; MAZZEI; ROCCO JÚNIOR, 2017; PIRES; SARMENTO, 2001), e ainda sobre a compreensão de que a Gestão do

Esporte carece de um entendimento e tratamento especializado, de forma a respeitar a história do esporte na evolução da humanidade (MAZZEI; ROCCO JÚNIOR, 2017; PIRES; SARMENTO, 2001).

Neste sentido, houve um aumento do interesse de pesquisadores e gestores por análises que busquem compreender o porquê de algumas organizações alcançarem o sucesso, ao passo que outras organizações não o alcançam. Um dos conceitos que têm sido utilizados para identificar esses “porquês”, é o conceito de “Fatores Críticos de Sucesso” (FCS) (ALAZMI; ZAIRI, 2003; DE BOSSCHER et al., 2015; MAZZEI, 2016; TRKMAN, 2010). Fatores críticos de sucesso” (FCS) se apresentam como um dos tópicos mais antigos e mais ativamente pesquisados em diferentes áreas acadêmicas (TRKMAN, 2010). Quando identificados e analisados, os resultados, se satisfatórios, garantirão um desempenho bem-sucedido às políticas, organizações e/ou aos indivíduos. Para Alazmi e Zairi (2003) os FCS são elementos que os envolvidos e interessados em um propósito devem se atentar para que os objetivos sejam alcançados e uma missão seja contemplada. Trkman (2010) ainda afirma que os estudos sobre FCS acabam por serem realizados através de estudos de caso ou em setores específicos.

Algumas pesquisas já utilizaram o conceito de FCS para atingirem seus objetivos no contexto do Esporte. Um exemplo é o projeto internacional *Sports Policy factors Leading to International Sporting Success* (SPLISS) (DE BOSSCHER et al., 2006). O SPLISS se trata de uma proposta conceitual de Nove Pilares (Figura 5), desenvolvida através de uma extensa revisão de literatura e a partir da opinião de atletas e treinadores que atuam no esporte de elite internacional. Cada pilar é composto por um número de fatores críticos, que totalizam 96 (DE BOSSCHER et al., 2015). Os primeiros pilares são, suporte financeiro (Pilar 1), uma abordagem integrada para o desenvolvimento de políticas (Pilar 2), o que os classificam como condicionantes essenciais para o desenvolvimento do esporte de elite em um país. O terceiro, quarto e quinto pilar são uma progressão lógica identificada nas Ciências do Esporte. A sequência começa quando indivíduos entram em contato com as práticas esportivas (Pilar 3), alguns serão identificados como talentosos e receberão atenção especial durante uma fase de desenvolvimento de talentos (Pilar 4), e poucos desses talentos finalmente chegarão ao topo e irão competir em um nível internacional (Pilar 5). Os outros quatro pilares são estruturas essenciais para o desenvolvimento de atletas: instalações esportivas (Pilar 6), o apoio e desenvolvimento de treinadores



Em vista do que foi supracitado, a respeito da história do karatê, sua evolução e desenvolvimento como um esporte de combate conhecido e praticado por todo o mundo, realçam a relevância e importância de uma maior atenção despendida nos assuntos que envolvem os processos de organização e gestão deste esporte. A evolução e trajetória dos estudos científicos a respeito deste tema, também apontam para esta necessidade, uma vez que foram encontrados hiatos nas pesquisas científicas sobre esta temática, fato este que pode ser considerado controverso ao refletirmos sobre a evolução do karatê nas últimas décadas devido ao seu processo de “esportivização” e “olimpização”, que traz inúmeras consequências – benéficas ou não – ao esporte, dentre elas, uma maior complexidade nos processos relacionados à Administração ou à Gestão do Esporte, por exemplo. Portanto, pesquisas que busquem compreender os Fatores Críticos de Sucesso do karatê, em contextos específicos, são fundamentais no atual contexto do esporte e carecem de atenção.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do estudo**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, e com etapas quantitativas. Conforme Creswell (2010), as pesquisas com essa característica têm como princípio básico descobrir e compreender um fenômeno, um processo ou as perspectivas e a visão de mundo das pessoas envolvidas.

Para concretizar o objetivo principal deste estudo, uma adaptação da abordagem metodológica de métodos combinados utilizada por Brouwers et al. (2015) foi adotada. Desta forma, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa. Este processo contemplou questões abertas e, em seguida, questões fechadas. As perguntas foram baseadas por um número de temas chave, norteadas pelo modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006), mas que permitiram a sondagem e elaboração de novas questões relacionadas com os tópicos do problema (CRESWELL, 2010). Esta etapa tinha o intuito de identificar os Fatores Críticos de Sucesso relacionados ao karatê do Brasil após sua inclusão ao programa dos Jogos Olímpicos, ou seja, a partir de 2016, considerando a opinião de indivíduos inseridos neste contexto.

#### **3.2 Amostragem**

O referido projeto de pesquisa foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em agosto de 2019 e aprovado em dezembro de 2019, CAAE: 22436819.4.0000.5404.

A amostra deste estudo foi intencional, tendo como critério de inclusão a obrigatoriedade por parte dos sujeitos entrevistados em estar ou ter sido atletas, ex-atletas, treinadores e gestores da Confederação Brasileira de Karatê que participam ou participaram de eventos internacionais relacionados ao karatê a partir de 2012, englobando assim um ciclo olímpico anterior à inclusão do karatê aos Jogos Olímpicos e um ciclo depois deste fato.

Aos sujeitos considerados aptos a participarem deste estudo, foi enviado um e-mail a fim de contatá-los previamente sobre o convite para participarem da pesquisa e esclarecer os propósitos da mesma. Após aceitarem a participar do estudo

e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, iniciou-se o processo de agendamento das entrevistas. Conforme a preferência dos entrevistados, as entrevistas foram agendadas no dia e horário escolhidos por eles, e a sua realização se deu por meio de ambiente virtual devido às circunstâncias impostas pelos compromissos dos participantes.

Por questão de acessibilidade, participaram deste estudo um gestor da CBK, dois treinadores da CBK (ambos ex-atletas) e sete atletas integrantes da Seleção Brasileira de Karatê Sênior, totalizando 10 participantes. Vale ressaltar que a diferença entre as quantidades de gestores, treinadores e atletas participantes do estudo é justificada pelo fato de vários dos nossos contatos estarem imersos e envolvidos diretamente com os processos da busca pela vaga olímpica, isso dificultou o acesso aos mesmos devido à comunicação se restringir apenas por ambiente virtual.

### **3.3 Instrumentos e procedimentos**

As entrevistas foram conduzidas com base em dez questões abertas e, posteriormente, em um questionário eletrônico constituído por questões fechadas a respeito da importância atribuída a cada um dos pilares do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006). As questões abertas enfocavam a identificação de FCS a partir da abordagem indutiva de maneira a obter a emergência de dados - e possíveis FCS para o karatê de elite - a partir das entrevistas. A coleta de dados ocorreu do segundo semestre de 2019 ao primeiro semestre de 2020 e as questões abertas utilizadas estão expostas no quadro a seguir:



**Quadro 1** – Questões abertas da entrevista semiestruturada.

| Nº | Questões abertas                                                                                                                                                                                             |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | <i>Quais foram / são as características do karatê no Brasil, em termos de gestão, após sua inclusão ao Programa dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020? Cite aspectos positivos e negativos sobre este tema.</i> |
| 2  | <i>Como é o investimento ou aporte de Recursos Financeiros ao karatê no Brasil?</i>                                                                                                                          |
| 3  | <i>Como são a Organização e as Estruturas de Políticas do Esporte visando o desenvolvimento do karatê no Brasil?</i>                                                                                         |
| 4  | <i>Como se dá alguma ação sobre o desenvolvimento da Participação Esportiva da População, ou seja, quais as oportunidades de prática do karatê no Brasil?</i>                                                |
| 5  | <i>Há um Sistema de Desenvolvimento e Identificação de Talentos para o karatê no Brasil? Caso a resposta seja positiva, como é esse Sistema?</i>                                                             |
| 6  | <i>Qual é o Suporte para a Carreira e Aposentadoria dos Atletas de karatê no Brasil?</i>                                                                                                                     |
| 7  | <i>Como são as Instalações Esportivas ou Centros de Treinamento do karatê no Brasil?</i>                                                                                                                     |
| 8  | <i>Como ocorre o Desenvolvimento e Suporte para Treinadores Esportivos de karatê no Brasil?</i>                                                                                                              |
| 9  | <i>Como se dá a participação e organização de Competições Internacionais e Nacionais de karatê?</i>                                                                                                          |
| 10 | <i>Como é a relação das organizações de karatê com os centros de pesquisa e estudos almejando o desenvolvimento do karatê a partir de Pesquisas e Suporte Científico?</i>                                    |

**Fonte:** desenvolvido pelos autores.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e seus dados analisados de maneira mais aprofundada em um momento subsequente. Além disso, as entrevistas tiveram duração mínima de 30 minutos e máxima de 75 minutos. A transcrição integral das dez entrevistas prezou o respeito ao discurso oral e gramaticalidade, com o intuito de garantir a conservação dos conteúdos das respostas da amostra investigada. As transcrições foram realizadas no software *Microsoft Word 2019* e totalizaram 54 páginas (fonte: Arial 12 e espaçamento 1,5).

Imediatamente após a conclusão de cada entrevista, um questionário eletrônico foi encaminhado aos entrevistados para que eles dessem sua opinião sobre a importância de cada pilar do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006). Este questionário foi enviado no momento subsequente à entrevista de maneira a prezar pela fala não enviesada dos indivíduos da amostra. Nesta etapa, os participantes atribuíram uma classificação de 9 (mais importante) a 1 (menos importante), segundo

a opinião deles sobre cada pilar do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006). Os participantes não podiam repetir as classificações.

### 3.4 Análise dos dados

Para analisar os dados obtidos foi utilizada a Análise de Conteúdo, com auxílio do software *NVIVO* (versão 10.0). A Análise de Conteúdo pode ser definida como a identificação de conteúdo presente nas mensagens para se obter indicadores (quantitativos ou não) que permitem a relação com conceitos relativos à determinado tema de pesquisa. Este é considerado um método vantajoso quando o intuito é a identificação e análises de informações de realidades sociais em profundidade, as quais não seriam possíveis através de métodos quantitativos (CRESWELL, 2010).

O mecanismo elementar da Análise de Conteúdo refere-se à definição de categorias e subcategorias pertinentes aos propósitos da pesquisa. As pesquisas que utilizam a Análise de Conteúdo possibilitam a construção de categorias e subcategorias de três formas: fechada, aberta ou mista. A forma fechada abrange uma abordagem dedutiva (*à priori*), ou seja, as categorias são pré-escolhidas a partir da literatura existente. Já na forma aberta, as categorias são construídas durante o andamento da pesquisa, o que também é conhecido como abordagem indutiva (*à posteriori*), onde os resultados obtidos geram novos conceitos e teorias (QUEIRÓS; GRAÇA, 2013). Por fim, a forma mista engloba as características das formas abertas e fechadas para a categorização, o que a torna um tipo de abordagem dedutiva-indutiva. Este último tipo citado permite adaptações que proporcionam novas contribuições aos modelos teóricos existentes (BARDIN, 2011).

Tendo em vista os fins desta pesquisa, optamos por utilizar a categorização mista, partindo dos pilares do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006) e não fechando possibilidades de categorização para conteúdo que remetesse à especificidade do esporte karatê e aspectos inerentes ao seu contexto. Por conseguinte, na etapa de exploração do material foi realizado o processo de categorização das informações obtidas e a interpretação dos dados brutos.

A análise das respostas do questionário eletrônico se deu através da estatística descritiva, a partir de números absolutos. Conforme supracitado, nesta etapa, os participantes classificavam os pilares de acordo com sua importância. Ao primeiro fator mais importante foram atribuídos nove pontos, ao segundo fator mais

importante foram atribuídos oito pontos, e assim sucessivamente até o nono fator considerado o fator menos importante, que recebeu um ponto. A fim de identificar quais eram os pilares mais importantes e os pilares de menor importância, na perspectiva dos participantes, os pontos de cada pilar foram somados de acordo com a classificação de cada um, e aqueles que possuíram maior pontuação foram também melhor classificados. Desse modo, pudemos realizar algumas inferências acerca dos resultados da Análise de Conteúdo que estarão expostas adiante.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir, os resultados estão expressos em duas partes: a primeira parte referente à Análise de Conteúdo das entrevistas, e a segunda parte referente aos resultados advindos do questionário eletrônico (preenchido por cada um dos entrevistados).

### **4.1 Análise de Conteúdo das entrevistas**

O processo de categorização resultou na identificação de 357 elementos textuais, os quais foram agrupados em 9 categorias estabelecidas a partir do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006) e outras 3 categorias que surgiram a partir do contexto específico analisado, totalizando 12 categorias. Destacamos que os resultados de gestores, treinadores e atletas estão expostos de maneira agregada, uma vez que tais respostas não tiveram grandes divergências no tocante às informações fornecidas pelos participantes. No Quadro 2 é apresentada uma síntese das 12 categorias identificadas e suas respectivas quantidades de elementos textuais encontrados, seguindo uma ordem decrescente.

**Quadro 2 - Categorias geradas a partir da Análise de Conteúdo realizada.**

| <b>Categorias</b>                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Elementos Textuais<br/>357 (100%)</b> | <b>N<br/>10 (100%)</b> | <b>Exemplo de Trechos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. Comitê Olímpico Brasileiro (COB)</b><br><br><b>Principais Temas</b><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações da CBK em conjunto com o COB.                                                                                        | 66 (18%)                                 | 10 (100%)              | <p>“Quando entrou o Programa Olímpico, claro, existe um olhar de uma estrutura, de uma equipe multidisciplinar à disposição, o Comitê Olímpico faz essa disponibilidade dessa estrutura com local de treinamento, concentração, hotel em excelentes condições, alimentação, psicólogo, fisioterapeuta, laboratório de bioquímica, laboratório de análises, centro de análises de performance e vídeos, testes biomecânicos com todos os atletas, avaliações sanguíneas, médicas regularmente com todos esses atletas, enfim, toda parte estrutural que condiz pra influenciar no resultado após a inclusão do Programa Olímpico 2020.” (Entrevistado 6 - Treinador)</p> <p>“...todas as nossas pesquisas e todo suporte científico sai hoje do Comitê Olímpico Brasileiro com a Seleção Brasileira...” (Entrevistado 6 - Treinador)</p> <p>“a gente tem essa parceria do Comitê Olímpico com a Confederação Brasileira que acaba sendo responsável pelos gastos de despesa, por viagens, treinamentos, que agora a gente consegue se reunir mais vezes para treinamentos com esse apoio financeiro da Confederação.” (Entrevistado 9 - Atleta)</p> <p>“...passamos a ter mais contato com o Comitê Olímpico do Brasil e automaticamente passamos a ter direito a receber verbas da Loteria Federal...” (Entrevistado 10 - Gestor)</p> <p>“Passamos a ter um acompanhamento constante do programa GET que é Gestão, Ética e Transparência do Comitê Olímpico do Brasil...” (Entrevistado 10 - Gestor)</p> <p>“...passando a utilizar com Dart-Flit que é um sistema de análise de vídeo a partir do Comitê Olímpico do Brasil” (Entrevistado 10 - Gestor)</p> <p>“Também passaram a ser disponibilizados diversos cursos, pelo Instituto Olímpico Brasileiro com diversos cursos que os atletas, treinadores ou gestores da modalidade poderiam estar participando de forma gratuita...” (Entrevistado 10 - Gestor)</p> |
| <b>2. Competições Internacionais e Nacionais</b><br><br><b>Principais Temas</b><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre competições nacionais e internacionais, intercâmbios e treinamento de campo. | 62 (17%)                                 | 10 (100%)              | <p>“...preocupação maior com a qualidade, a quantidade das competições, estruturaram melhor o ranking brasileiro que seleciona os atletas” (Entrevistado 3 - Treinador)</p> <p>“...eles têm feito vários treinamentos com os atletas que estão nessa disputa pela vaga, aí vários encontros no Rio de Janeiro, São Paulo. E a gente vai pra esses treinamentos também com tudo pago” (Entrevistado 4 - Atleta)</p> <p>“As competições internacionais sênior são custeadas pela CBK para todos os atletas desta categoria, para os atletas de base a CBK oferece hotéis para os atletas. Quanto as competições nacionais casa atleta de qualquer categoria tem seu próprio investimento.” (Entrevistado 5 - Atleta)</p> <p>“...a Confederação organiza as competições que são as competições de Campeonatos Brasileiros, zonais, tudo isso é organização da Confederação. Os outros eventos, os Opens, esses outros campeonatos, pra que eles ocorram eles têm que ter um certo padrão, então tem que ser enviado pra CBK só pra ser analisado.” (Entrevistado 3 - Treinador)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| Categorias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Elementos Textuais<br>357 (100%) | N<br>10 (100%) | Exemplo de Trechos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>3. Contexto da CBK antes da Inclusão aos Jogos Olímpicos</b><br><br><b>Principais Temas</b><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados as características do karatê brasileiro no período anterior à inclusão desta modalidade aos Jogos Olímpicos.                                                                                      | 56 (16%)                         | 08 (80%)       | <p>“Mas, acho eu que o principal aspecto positivo foi essa transformação radical no que se diz a transparência de gestão, a prestação de contas detalhada com tudo aquilo que foi iniciado em 2013 na Confederação Brasileira de karatê.” (Entrevistado 6 - Treinador)</p> <p>“Antes também não tinha apoio financeiro por parte do Comitê Olímpico, nem por parte da CBK pra mandar os atletas para as etapas de Liga Mundial” (Entrevistado 8 - Atleta)</p> <p>“...aspecto negativo antes da entrada é que a gente era um esporte um pouco mais marginalizado, diante das grandes estruturas de organização do esporte, nós éramos um esporte considerado um esporte Pan-Americano, então, menos investimento, menos visibilidade, menos tudo né...” (Entrevistado 3 - Treinador)</p> <p>“...como não tinha apoio financeiro, os técnicos não iam em competições de Ligas Mundiais, nem muitos atletas” (Entrevistado 9 - Atleta)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>4. Suporte para Carreira e Aposentadoria de Atletas</b><br><br><b>Principais Temas</b><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre o suporte para a carreira dos atletas e ações que envolvam seu pós-carreira visando o desenvolvimento ou sucesso do karatê brasileiro nos Jogos Olímpicos. | 41 (11%)                         | 10 (100%)      | <p>“Não há planos para aposentadoria de atletas.” (Entrevistado 1 - Atleta)</p> <p>“Hoje é voltado em cima do Bolsa Atleta. Tanto Bolsa Atleta Nacional, Internacional, Bolsa Pódio, tem também os atletas militares” (Entrevistado 2 - Atleta)</p> <p>“...a questão da aposentadoria a gente não tem um sistema, um gerenciamento de cima pra baixo, isso é feito pelo próprio atleta.” (Entrevistado 3 - Treinador)</p> <p>“...ele tem um auxílio do Governo Federal através do Bolsa Atleta. São mais de duzentos atletas no Brasil recebendo esse benefício que é um auxílio pra que o atleta possa reinvestir na própria carreira. Nós temos o Bolsa Atleta Federal nível Nacional e Internacional. Ele varia entre 950 reais e 1.980 reais atualmente, atletas de maior rendimento entram em uma categoria chamada Bolsa Pódio” (Entrevistado 6 - Treinador)</p> <p>“Existe Bolsa Nacional, vejo que a Confederação briga bastante também pra conseguir o máximo possível de bolsas nacionais e internacionais do Programa Bols Atleta, brigam bastante também pra inclusão nas Forças Armadas” (Entrevistado 9 - Atleta)</p> <p>“...Loteria Federal é que existe um percentual que pode ser utilizado para ações administrativas; no entanto, a CBK não utiliza essa verba, ela faz a utilização dessa verba diretamente para competições e serventia dos atletas” (Entrevistado 10 - Gestor)</p> |

| Categorias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Elementos Textuais<br>357 (100%) | N<br>10 (100%) | Exemplo de Trechos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>5. Organização e Estruturas de Políticas do Esporte</b><br><br><b>Principais Temas</b><br><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre sistema e organização para o desenvolvimento ou sucesso do karatê brasileiro nos Jogos Olímpicos.                                                           | 27 (8%)                          | 09 (90%)       | <p>“Em todo estado têm academias e a maioria delas são credenciadas” (Entrevistado 5 - Atleta)</p> <p>“Transparência absoluta, prestação de contas na íntegra, mesmo porque trabalhamos com dinheiro público e isso é tudo dentro da legalidade, prestado conta pro Comitê Olímpico, TCU e assim por diante.” (Entrevistado 6 - Treinador)</p> <p>“...as estruturas políticas são baseadas em federações estaduais que se reportam a uma Confederação única, uma única Confederação que é a Confederação Brasileira de Karatê que é a Confederação reconhecida pelo Comitê Olímpico Brasileiro, Confederação essa que tá filiada à Federação Mundial de Karatê, a World Karate Federation (WKF)” (Entrevistado 6 - Treinador)</p> <p>“...a Confederação Brasileira de Karatê, a gestão fundamentou em três pilares, ou seja, nossos principais objetivos estratégicos seriam a massificação da modalidade, a descentralização e o próprio alto rendimento.” (Entrevistado 10 - Gestor)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>6. Apoio e desenvolvimento de Treinadores</b><br><br><b>Principais Temas</b><br><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre a quantidade (e qualidade) de professores em fases iniciais, na base e no alto rendimento para o desenvolvimento ou sucesso do karatê brasileiro nos Jogos Olímpicos. | 25 (7%)                          | 08 (80%)       | <p>“...a CBK vem oportunizando vários técnicos das seleções estaduais em campeonatos internacionais para que o conhecimento seja difundido através deles para cada estado.” (Entrevistado 1 - Atleta)</p> <p>“...os técnicos que não são de seleção, eles têm que correr por fora, ou buscar apoio junto a suas federações e se querem seguir uma carreira internacional, fazer um credenciamento, eles têm que buscar por fora e aí cada um vai dentro da sua realidade” (Entrevistado 3 - Treinador)</p> <p>“Então, essa qualificação desses técnicos acontece a nível estadual, nacional e também internacional, tem que ser renovada alguns estados todo ano, nacional todo ano, internacional a cada 3 anos.” (Entrevistado 6 - Treinador)</p> <p>“...os técnicos além de ter toda a viagem, hospedagem, alimentação pagas eles também recebem né, um valor por estarem trabalhando com isso agora” (Entrevistado 4 - Atleta)</p> <p>“...passamos desde 2013 a trabalhar com a formação continuada, ou seja, esses técnicos eram convocados, para ser convocado tinha que ter uma formação acadêmica e a partir das vivências deles, eles retornavam para os seus estados e multiplicavam essas vivências em cursos de formação em reuniões com suas federações estaduais” (Entrevistado 10 - Gestor)</p> |

| Categorias                                                                                                                                                                                                                                                        | Elementos Textuais<br>357 (100%) | N<br>10 (100%) | Exemplo de Trechos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>7. Participação Esportiva</b>                                                                                                                                                                                                                                  |                                  |                | <p>“...nós temos quase 1 milhão de praticantes de karatê no Brasil, estado de São Paulo com sua maior fatia representando 40 a 60% desse percentual. E esse desenvolvimento, e essas oportunidades são muito pontuais, eles acontecem através das prefeituras, das associações, dos clubes, das academias que desenvolvem a prática tanto no setor público quanto no setor privado” (Entrevistado 6 - Treinador)</p>                                                                                                       |
| <b>Principais Temas</b><br><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre a quantidade (e qualidade) de praticantes de karatê no Brasil.                                                    | 24 (7%)                          | 10 (100%)      | <p>“...um dos focos da CBK era realmente descentralizar para poder ampliar e fazer com que o karatê crescesse de forma mais interessante, mais potencializada em todo o Brasil” (Entrevistado 10 - Gestor)</p> <p>“Essa junção de todas as categorias aconteceu com o objetivo estratégico de oportunizar...” (Entrevistado 10 - Gestor)</p>                                                                                                                                                                               |
| <b>8. Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos</b>                                                                                                                                                                                                  |                                  |                | <p>“O que a gente tem é a seleção natural, são as competições, os atletas que se destacam nas competições, que vencem as seletivas, etc, que têm uma posição melhor no ranking e esses atletas são os atletas selecionados, são os atletas que vão pro alto rendimento.” (Entrevistado 3 - Treinador)</p>                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Principais Temas</b><br><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre a identificação, detecção, seleção e promoção de talentos esportivos nesta modalidade no Brasil.                  | 19 (5%)                          | 09 (90%)       | <p>“Não Há um Sistema de Desenvolvimento e Identificação de Talentos para o karatê no Brasil.” (Entrevistado 5 - Atleta)</p> <p>“Infelizmente, ainda não há um sistema de identificação.” (Entrevistado 8 - Atleta)</p> <p>“E atualmente nós trabalhamos com as seletivas nacionais que para a CBK é uma forma de identificação de talento, pois eles passam por diversos níveis, por seletivas municipais, estaduais até chegar em uma seletiva nacional...” (Entrevistado 10 - Gestor)</p>                               |
| <b>9. Pesquisas Aplicadas ao Esporte</b>                                                                                                                                                                                                                          |                                  |                | <p>“...acredito também que seja uma parte bem falha porque quase não tem pesquisa relacionada ao karatê né, a gente quase não encontra” (Entrevistado 4 - Atleta)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Principais Temas</b><br><br>Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre a pesquisa científica aplicada ao karatê brasileiro visando o seu desenvolvimento ou sucesso nos Jogos Olímpicos. | 14 (4%)                          | 06 (60%)       | <p>“Existem alguns centros de pesquisa de algumas universidades que procuram alguma parcela da população de caratecas competidores pra que eles possam ser ouvidos nessas pesquisas, mas são pesquisas independentes a partir de regiões do Brasil...” (Entrevistado 6 - Treinador)</p> <p>“A CBK sempre está aberta para pesquisas das mais diversas possíveis e atualmente não temos um setor científico, mas é o que nós pretendemos estar inserindo um setor científico dentro da CBK.” (Entrevistado 10 - Gestor)</p> |



| Categorias                                                                                                                                                                                                                                      | Elementos Textuais<br>357 (100%) | N<br>10 (100%) | Exemplo de Trechos                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>10. Ambiente, Política, Indústria e Mídia</b>                                                                                                                                                                                                |                                  |                | “...o que falta talvez seria um suporte vindo de uma iniciativa privada.” (Entrevistado 9 - Atleta)                                                                                                                                             |
| <b>Principais Temas</b>                                                                                                                                                                                                                         |                                  |                | “começou-se a divulgar mais, a gente aparecer mais e isso foi muito positivo.” (Entrevistado 3 - Treinador)                                                                                                                                     |
| Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre características do ambiente como influências políticas, mídia, patrocinadores, etc.                                            | 9 (3%)                           | 07 (70%)       | “Outro aspecto importante – pós - foi a visibilidade, onde a CBK passou a ter parceria com a SporTV que passou a transmitir as finais do campeonato brasileiro e os Pré-olímpicos nacionais ao vivo pela SporTV...” (Entrevistado 10 - Gestor)  |
| <b>11. Instalações Esportivas</b>                                                                                                                                                                                                               |                                  |                | “Não há um centro de treinamento da CBK, por enquanto ainda estão na fase de planejamento.” (Entrevistado 1 - Atleta)                                                                                                                           |
| <b>Principais Temas</b>                                                                                                                                                                                                                         |                                  |                | “A gente não tem um centro exclusivo do karatê” (Entrevistado 3 - Treinador)                                                                                                                                                                    |
| Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre as instalações esportivas e centros de treinamento para o desenvolvimento ou sucesso do karatê brasileiro nos Jogos Olímpicos. | 8 (2%)                           | 05 (50%)       | “Então, a estrutura não é das melhores se for pensar em população, se for pensar em elite a estrutura é boa, porém acho que falta ainda ser mais acessível.” (Entrevistado 8 - Atleta)                                                          |
|                                                                                                                                                                                                                                                 |                                  |                | “Então, não existe muitos Centros de Treinamento, os atletas treinam mais em seus clubes.” (Entrevistado 9 - Atleta)                                                                                                                            |
| <b>12. Suporte Financeiro</b>                                                                                                                                                                                                                   |                                  |                | “Os recursos são através do governo federal e de inscrições em competições, seletivas e anuidades da CBK.” (Entrevistado 1 - Atleta)                                                                                                            |
| <b>Principais Temas</b>                                                                                                                                                                                                                         |                                  |                | “...esses recursos próprios que são provenientes das inscrições do campeonato brasileiro e dos cadastros de Kyu e de faixas pretas, ou anuidade de faixa preta, os exames de faixa preta que tem arrecadação da CBK” (Entrevistado 10 - Gestor) |
| Todas as palavras, frases e orações que tiveram trechos relacionados com ações ou ausência de ações da CBK sobre recursos financeiros para o desenvolvimento ou sucesso do karatê brasileiro nos Jogos Olímpicos.                               | 6 (2%)                           | 03 (30%)       | “A gente recebe um recurso baseado na Lei Agnello/Piva” (Entrevistado 6 - Treinador)                                                                                                                                                            |

**Fonte:** Desenvolvido pelos autores.

A categoria 1 “Comitê Olímpico Brasileiro (COB)”, surgiu a partir do contexto do objeto analisado, que se tratou do karatê do Brasil enquanto modalidade Olímpica. Obteve o maior número de elementos textuais identificados, 66 (18%), e foi citada por 10 (100%) dos entrevistados. Essa categoria evidenciou a relevância desta entidade para que o karatê brasileiro alcance o resultado esportivo internacional, especialmente nos Jogos Olímpicos, haja vista que, de acordo com os entrevistados, muitos dos aspectos envolvidos com recursos e melhorias organizacionais tiveram melhoras significativas a partir do estreitamento da relação entre a Confederação Brasileira de Karatê e o Comitê Olímpico Brasileiro. Isto indica implicações positivas sobre os processos envolvidos no segmento do esporte de alto rendimento. Esta categoria, faz alusão ao principal financiador de organizações esportivas Olímpicas no Brasil e, portanto, vai ao encontro de diferentes autores que classificaram os recursos financeiros como característica inerente ao esporte de alto rendimento atualmente e, por vezes, é imprescindível para o alcance do sucesso esportivo internacional (BEAMISH; RITCHIE, 2006; BERNARD; BUSSE, 2004; DE BOSSCHER et al., 2015; VAGENAS; VLACHOKYRIAKOU, 2012).

“Competições Internacionais e Nacionais” foi a segunda categoria com maior quantidade de elementos textuais identificados 62 (17%), mencionada por 10 (100%) dos entrevistados. Desse modo, é possível inferir que este aspecto, como sendo um dos mais importantes na busca pelo êxito esportivo, concentra grande parte dos esforços da CBK no que diz respeito tanto à participação dos atletas brasileiros desta modalidade em competições internacionais e em *Training Camps*, quanto à organização de competições nacionais de nível técnico elevado no Brasil. Até porque, esta é uma ação imposta para a participação de atletas nos Jogos Olímpicos. Isto também já foi evidenciado em outras modalidades, como o Judô (MAZZEI et al., 2020), além de outros estudos que comprovaram que as competições e treinamentos de campo são importantes no contexto esportivo internacional, uma vez que experiências prévias possibilitam a preparação, treinamento e conhecimento a respeito do nível de competição entre si e os seus concorrentes (DE BOSSCHER et al., 2015; GREEN; OAKLEY, 2001).

A categoria 3 “Contexto da CBK antes da inclusão aos Jogos Olímpicos” concentrou 56 (16%) dos elementos textuais discernidos e foi enunciada por 08 (80%) dos entrevistados. Essa categoria, não possui relação direta com os pilares propostos pelo modelo SPLISS e foi de fundamental importância para que pudéssemos

compreender as circunstâncias em que a CBK se encontrava um ciclo antes da inclusão do karatê aos Jogos Olímpicos, ou seja, de 2012 a 2016. Graças às considerações dos entrevistados sobre este tópico, foi possível constatar uma diferença na gestão da CBK a partir de 2013, a qual se apresentou com maior profissionalismo e transparência se comparada à gestão que a antecedeu até 2012. Além disso, identificamos que, naquela época, o karatê brasileiro ainda não possuía visibilidade e aporte financeiro consideráveis, não conseguia arcar com as despesas relacionadas às viagens de atletas e comissão técnica para competições internacionais e sua relação com o Comitê Olímpico Brasileiro enfocava o processo até os Jogos Pan-americanos. Todavia, a Confederação Brasileira de Karatê, desde 2013, demonstra empenho no que diz respeito aos fatores determinantes para o desenvolvimento do karatê do Brasil, como exemplo disso, um dos entrevistados destacou: *“Então saímos de 2012 com uma média de 60 bolsas que eram conquistadas, e em 2013 conseguimos contemplar 110 atletas com Bolsa Federal, e a cada ano foi ampliando de acordo com a metodologia que a gestão ia desenvolvendo, ampliamos em 2014 para 130 bolsas, em 2015 para 140 bolsas, 2016 para 150 e a partir de 2017 ficamos variando em 150 a 160 bolsas atletas e esse número se mantém estável agora...”* (Entrevistado 10). Aspectos semelhantes também foram identificados em outras modalidades esportivas de combate passaram após sua inclusão ao programa Olímpico oficial (NIEHAUS, 2006; SATO, 2013; UEDA, 2017).

Por sua vez, na categoria 4 “Suporte para a Carreira e Aposentadoria de Atletas” foram identificados 41 (11%) elementos textuais mencionados por 10 (100%) dos entrevistados. Segundo os participantes, não existe qualquer ação por parte da Confederação Brasileira de Karatê sobre a transição para a aposentadoria, ou seja, há uma ausência de ações da CBK no tocante aos processos que envolvem o pós-carreira dos atletas da seleção brasileira de karatê. Isso pode estar relacionado com o fato de que este esporte se encontra em um estágio de amadurecimento no que diz respeito à sua gestão, quando comparado aos demais esportes com maior tempo de presença nas disputas Olímpicas. Porém, vale frisar a existência de ações extremamente benéficas por parte da CBK com relação ao suporte à carreira esportiva desses atletas, tais como: a incorporação de atletas de alto rendimento de karatê ao Programa de Atletas de Alto Rendimento da Comissão de Desportos do Exército-CDE e ao Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) da Aeronáutica e a

possibilidade concedida aos atletas de concorrer ao Programa Bolsa Atleta Nacional, Internacional e na categoria Pódio destinado aos atletas com chances de disputar medalhas olímpicas e o próprio suporte proveniente do COB. Isto ratifica que a parceria com outras instituições, como as do ramo militar podem favorecer o desenvolvimento da modalidade esportiva (MAZZEI et al., 2020). Entende-se também um estágio inicial de esportivização ou profissionalização do karatê e seus atletas, tendo em vista o destaque concedido ao suporte financeiro. Em outras modalidades, inclusive de combate, o suporte holístico é mais evidente, tais como: apoio técnico esportivo, trabalhos de equipes multidisciplinares para dar suporte aos treinamentos, orientação educacional ou vocacional aos atletas, dentre outros (DE BOSSCHER et al., 2015).

A categoria 5 “Organização e Estruturas de Políticas do Esporte” teve 27 (8%) elementos textuais identificados e foi citada por 09 (90%) dos participantes. Em síntese, segundo os entrevistados, existe uma comunicação efetiva entre as estruturas e organizações envolvidas com o karatê brasileiro nacionalmente e internacionalmente. Além disso, a CBK se apresenta como uma entidade nacional bem organizada (federações estaduais e associações), transparente e que possui um planejamento visando o alcance seus objetivos estratégicos (massificação, descentralização e alto rendimento), apontando para a profissionalização de sua gestão, em especial, após a inclusão do karatê aos Jogos Olímpicos, circunstância esta merecedora de destaque e significância para o alcance desta condição. Esta categoria pode ser considerada como o cerne de um desenvolvimento esportivo adequado, pois é neste aspecto que está inclusa a capacidade de se obter e proporcionar recursos e ações processuais que serão determinantes para a obtenção dos resultados almejados por uma área ou, neste caso, um esporte (CHELLADURAI, 2009; DE BOSSCHER et al., 2011; LYLE, 1997).

A sexta categoria “Apoio e desenvolvimento de Treinadores contém 25 (7%) dos elementos textuais encontrados e fora mencionada por 08 (80%) dos entrevistados. A partir da fala dos entrevistados, acentuou-se as ações e empenho da CBK sobre este tema, com relação à busca por maior quantidade e, principalmente, maior qualidade dos treinadores em âmbito nacional, buscando proporcionar um processo de “formação continuada” entre eles e dando todo o suporte (dentre eles o suporte financeiro e ferramentas para conhecimento) necessário para que os treinadores se desenvolvam cada vez mais e auxiliem atletas de elite e da base a

alcançarem seus objetivos. Por outro lado, este suporte aparenta não se estender aos treinadores que ainda não tiveram a oportunidade de integrar níveis mais elevados, como a comissão técnica da seleção brasileira de karatê. Conforme muitos autores destacam, a qualidade dos recursos humanos é essencial para que qualquer atividade humana tenha êxito (CHELLADURAI; MADELLA, 2006; DOHERTY, 1998; TAYLOR; MCGRAW, 2006). O contexto do esporte de alto rendimento ratifica essa afirmação, pois os recursos humanos, neste caso, consistem em professores e treinadores esportivos (BÖHME; BASTOS, 2016; BROUWERS ET AL., 2015; DE BOSSCHER ET AL., 2006).

A “Participação Esportiva” foi a sétima categoria, com 24 (7%) elementos textuais identificados e mencionada por 10 (100%) dos entrevistados. Fundamentados pela premissa de que um dos objetivos estratégicos da Confederação é a massificação, fica notório que oportunizar a prática e competições desde esporte para um número cada vez maior de pessoas torna-se um fator importante. Neste sentido, apesar de alguns participantes terem mencionado os projetos sociais como a principal forma de incentivar a participação esportiva no karatê, a CBK desempenha um papel fundamental buscando oportunizar que cada vez mais pessoas possam competir e praticar esta modalidade por meio das competições amplamente distribuídas por todas as regiões do país, pela unificação das categorias para um mesmo dia de competições e as parcerias com outros ministérios do Governo Federal (como o Ministério da Educação), a fim de integrar o karatê em programas e projetos do setor público como opção de prática esportiva. Porém, para a maioria dos entrevistados existe ainda uma possível ausência de coordenação no sentido de sistematizar ações a respeito deste tópico. Vários autores afirmam que quanto mais praticantes, maiores são as chances de emergirem talentos e, portanto, maior probabilidade de existirem atletas com qualidade técnica e tática e com maiores chances de conquistar resultados esportivos internacionais (DE BOSSCHER ET AL., 2015; GREEN; OAKLEY, 2001; GRIX; CARMICHAEL, 2012).

A Categoria 8 “Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos” obteve 19 (5%) elementos textuais identificados e foi mencionada por 09 (90%) dos participantes. Desse modo, a ideia que os entrevistados passaram sobre este conceito foi: apesar de existirem competições que selecionam jovens talentos do karatê brasileiro; apesar do auxílio - recente - para a hospedagem da delegação brasileira em campeonatos internacionais de base (Sul-americano, Pan-americano e Mundial)

e apesar do apoio do Comitê Olímpico Brasileiro para alguns atletas desta categoria aspirando os Jogos Olímpicos da Juventude, ainda há a ausência de um sistema específico que seja responsável por integrar a identificação, seleção e promoção de talentos esportivos nesta modalidade no país. A respeito desta categoria, existe uma particularidade nos esportes de combate, como o karatê, pois a divisão por categorias de peso e forte componente técnico/tático possibilitam a participação dos mais variados biótipos, logo, é complexa a existência de testes ou um processo mais tecnicista na identificação de talentos esportivos, como ocorrem nos esportes de habilidades físicas fechadas (LIDOR et al., 2005). Por isso, talvez, a importância menor identificada para esta categoria, conforme apontado nos resultados. Entretanto, isso não impede que o desenvolvimento de talentos sejam um aspecto importante em uma modalidade Olímpica (VAEYENS et al., 2009).

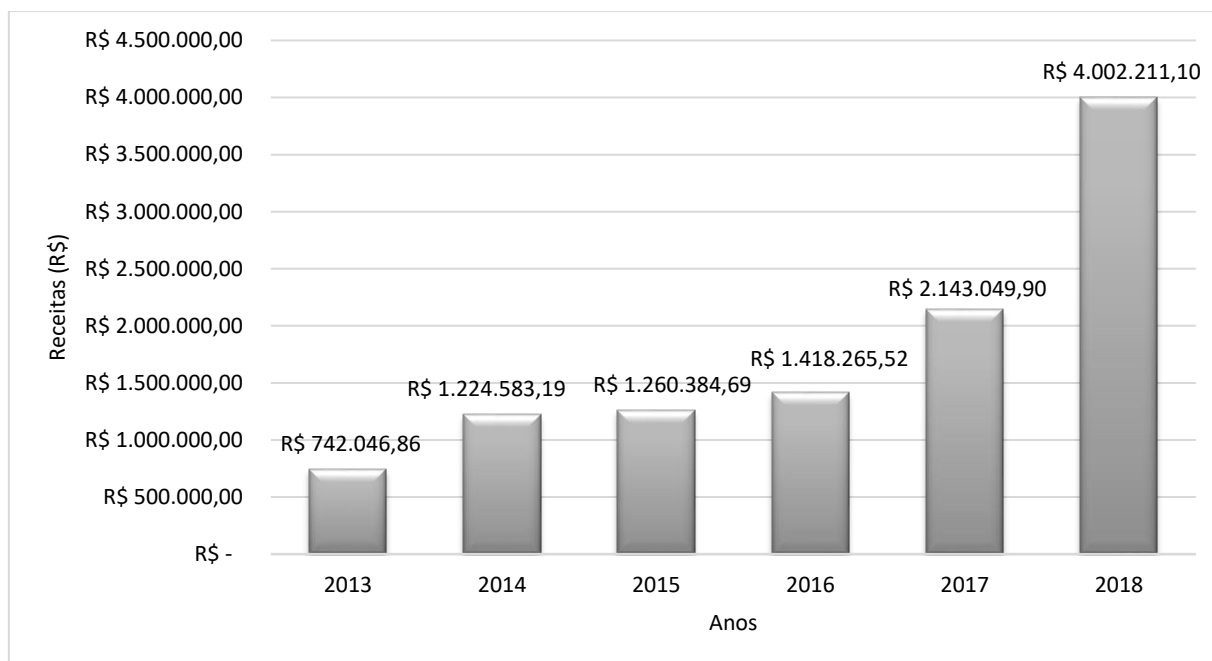
Na categoria 9 “Pesquisas Aplicadas ao Esporte” foram identificados 14 (4%) elementos textuais abordados por 06 (60%) dos entrevistados. Notou-se sobre este tema que a Confederação Brasileira de Karatê possui relações positivas com centros de pesquisa vinculados a algumas universidades brasileiras e ao Comitê Olímpico Brasileiro. Entretanto, constatou-se a falta de retornos quanto aos resultados dessas pesquisas em prol da CBK, em outras palavras, a maioria desses estudos que incluem a participação de atletas e/ou dirigentes da seleção brasileira de karatê, não geram implicações relevantes nesta entidade. Talvez, isso se dê pelo fato de que a própria Confederação não possui um departamento em sua estrutura organizacional para tratar especificamente dos assuntos relacionados às pesquisas aplicadas a modalidade, mesmo isso sendo fundamental para o desenvolvimento do karatê brasileiro. Para Peset et al (2013), embora o conhecimento científico seja de extrema importância em diversas áreas humanas, as ausências ou negligências por esta categoria nos esportes de combate podem ser justificadas, geralmente, pelo vasto conteúdo cultural e tradicional inerente a estas práticas, principalmente as de origem orientais, como o karatê.

A décima categoria se refere ao “Ambiente, Política, Indústria e Mídia”. Também como uma categoria que não está diretamente presente no SPLISS, agrupou 9 (3%) elementos textuais apontados e foi tratada por 07 (70%) dos entrevistados. Acerca deste tema, os participantes deixaram a ideia de que após a inclusão do karatê na última etapa do Ciclo Olímpico (os Jogos Olímpicos), a visibilidade deste esporte em âmbito nacional – e internacional – se elevou consideravelmente. Nestas

circunstâncias, a mídia cedeu um espaço maior para a divulgação desta modalidade e os esforços da CBK para este feito se intensificaram desde 2016. Com isso, algumas iniciativas privadas passaram a apoiar com veemência os atletas de karatê no Brasil. Ainda que esse apoio do setor privado seja algo muito tímido (conforme visto anteriormente na quantidade de elementos textuais agrupados nesta categoria), já é um indício de decorrências efetivas na realidade do karatê brasileiro. Para Brouwers et.al (2015) esses aspectos merecem destaque, pois a tradição do esporte, o setor privado, a mídia e patrocinadores são fatores ambientais que devem ser considerados no planejamento e implementação de políticas e estratégias esportivas de elite.

A categoria 11 “Instalações Esportivas” consistiu em 8 (2%) de elementos textuais encontrados, mencionados por 05 (50%) dos entrevistados. Acerca deste aspecto, evidenciou-se a ausência de um Centro de Treinamento da Confederação Brasileira de Karatê Além disso, notou-se que a seleção brasileira de karatê de elite - e de base recentemente - possui acesso às dependências do Complexo Maria Lenk, no Rio de Janeiro, local onde possuem toda a infraestrutura necessária para treinamento desses atletas. Porém, essa infraestrutura ainda não é acessível a grande maioria dos atletas de karatê no Brasil. Na literatura, existe um consentimento sobre a importância dos centros de treinamento para o desenvolvimento de atletas (ANDERSEN; RONGLAN, 2012). Neste Sentido, vale destacar que a coleta dos dados desta pesquisa ocorreu em um momento anterior à fundação do Centro de Treinamento da Confederação Brasileira de Karatê que foi inaugurado em 2021, com sede na cidade de Fortaleza – Ceará, o que comprova a necessidade de uma infraestrutura adequada para possibilitar o melhor suporte ao desenvolvimento e evolução dos atletas no país.

A categoria 12 “Suporte Financeiro” obteve 6 (2%) elementos textuais identificados e mencionados por 03 (30%) dos participantes. Aqueles que responderam com o viés da pergunta afirmaram que esta entidade recebe recursos do Governo Federal e de ações da própria Confederação como inscrições de campeonatos, anuidades e exames de graduação, conforme os resultados anteriormente obtidos através de uma breve análise documental, a qual sugeriu que desde 2013 há um constante aumento da Receita da Confederação Brasileira de Karatê. Tal fato está visualmente representado no Gráfico 1 (abaixo) com base nos Balanços Financeiros da CBK de 2013 a 2018.

**Figura 6 – Gráfico das receitas CBK de 2013 a 2018.**

**Fonte:** Desenvolvido pela autora.

A origem desses recursos financeiros está vinculada (de acordo com o que consta nos Balanços Financeiros da CBK) às seletivas nacionais, às etapas classificatórias do campeonato brasileiro, à final do campeonato brasileiro, às competições internacionais realizadas no Brasil, ao repasse de associações e atletas, aos movimentos (selos), aos recursos públicos, anuidades, cadastros, taxas de exames, stands em eventos, aos repasses provenientes dos segmentos universitário, estudantil e estilos, cursos e anuidades das Federações.

É importante destacar que os recursos financeiros provenientes de recursos públicos e dos segmentos universitário e estudantil começaram a constar no Balanço Financeiro da CBK somente a partir de 2016, ano da inclusão do karatê ao Programa Olímpico de Tóquio 2020. Além disso, verificou-se que a CBK passou a receber um importante aporte financeiro proveniente da Lei N° 10.264, conhecida como Lei Agnelo/Piva, a qual visa regulamentar o repasse de 2,7% da arrecadação das loterias federais ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB). O COB destina parte dos recursos recebidos para as Confederações Esportivas de modalidades Olímpicas (MAZZEI et al., 2014). Desse modo e de acordo com a Tabela de Distribuição de Recursos Lei Agnelo/Piva, em 2018 a CBK recebeu do COB R\$ 719.696,97 e em 2019 o valor foi de R\$ 801.470,59, o que justifica o aumento observável das receitas a partir de 2017. Isto vai ao encontro do que fora



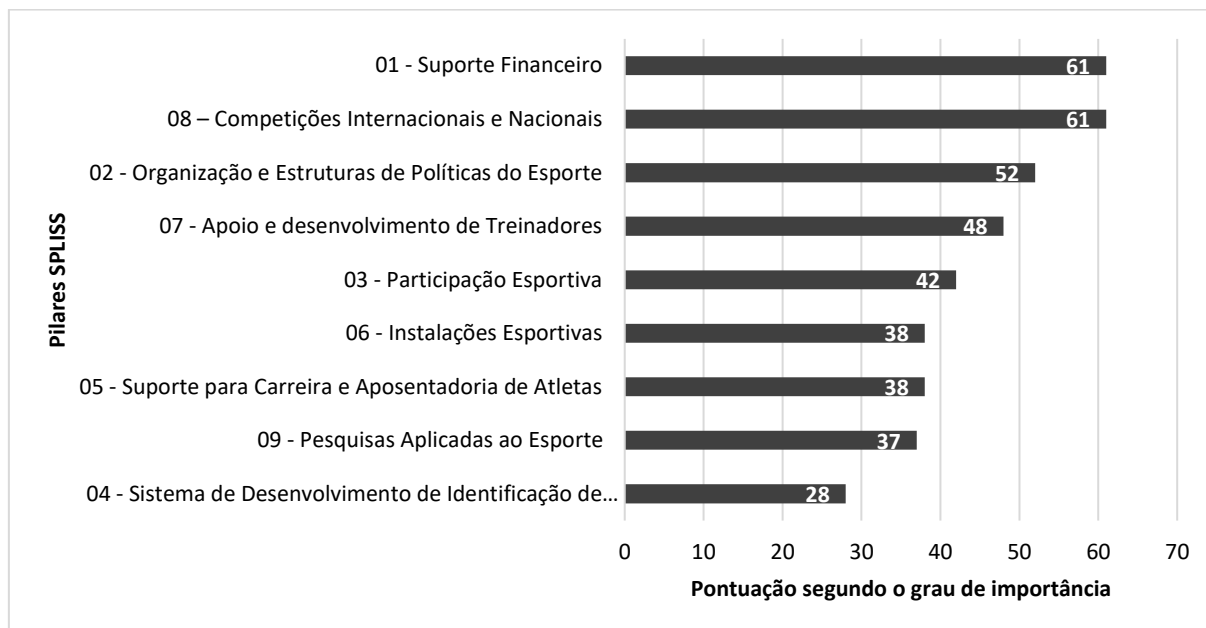
anteriormente destacado na categoria 1 desta Análise de Conteúdo “Comitê Olímpico Brasileiro (COB)”, ou seja, uma das principais decorrências desse processo de “olimpização” (RUBIO, 2019, p 32) do karatê foi o aumento do aporte financeiro desta modalidade no Brasil relacionado à parceria entre a CBK e o COB. Além disso, é notório que houve uma melhora significativa no suporte para a participação da delegação brasileira de karatê em competições internacionais, almejando a classificação dos atletas para os Jogos Olímpicos, em consonância com o que foi supracitado na categoria 2 “Competições Internacionais e Nacionais”. Mostrando que a circunstância de as competições serem importantes para conquista da vaga olímpica, também influencia o maior aporte financeiro à Confederação Brasileira de Karatê e a forma como estes recursos serão aplicados. Aqui, mais uma confirmação da relevância e da literatura que aponta os recursos financeiros como importantes no esporte de alto rendimento (BERNARD; BUSSE, 2004; DE BOSSCHER et al., 2015; VAGENAS; VLACHOKYRIAKOU, 2012).

Além do mais, a partir da fala dos entrevistados e tendo em vista que para ingressar ao Programa Olímpico, os esportes devem se adaptar às exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI), é possível afirmar que tais exigências acabam por gerar um processo de busca e adaptações nos esportes que desejam ingressar no programa Olímpico oficial, inclusive no karate (NIEHAUS, 2006; SATO, 2013).

## **4.2 Análise do questionário**

Nesta etapa, o pilar escolhido como mais importante recebeu 9 pontos, o segundo mais importante recebeu 8 pontos e assim sucessivamente até o pilar menos importante, com apenas 1 ponto. A Figura 3 a seguir apresenta o total de pontos somados a cada pilar em concordância com a classificação atribuída a cada um deles pelos entrevistados. Vale destacar que grande parte, os resultados dos questionários vão ao encontro dos resultados das entrevistas.

**Figura 7** – Gráfico da classificação dos pilares por grau de importância segundo os entrevistados.



**Fonte:** desenvolvido pela autora.

Ao observá-lo, nota-se que os Pilares 1 – Suporte Financeiro e 8 – Competições Internacionais e Nacionais são considerados muito importantes com 61 pontos, seguidos pelo Pilar 2 – Organização e Estruturas de Políticas do Esporte (52 pontos), em seguida aparece o Pilar 7 – Apoio e desenvolvimento de Treinadores (48 pontos), Pilar 3 – Participação Esportiva com 42 pontos, Pilares 5 – Suporte para Carreira e Aposentadoria de Atletas e 6 – Instalações Esportivas (38 pontos ambos), Pilar 9 – Pesquisas Aplicadas ao Esporte em penúltimo lugar com 37 pontos e, por fim, Pilar 4 – Sistema de Desenvolvimento e Identificação de Talentos com 28 pontos.

Na Análise de Conteúdo, a categoria 12 “Suporte Financeiro” reuniu uma pequena quantidade de elementos textuais 6 (2%). Por outro lado, este foi considerado o aspecto mais importante na opinião dos entrevistados com 61 pontos. Esta discrepância pode ser justificada pelo fato de que nas entrevistas houve a menção do COB, o qual, nesta etapa, foi a categoria com mais unidades textuais identificadas. Especificamente no caso do Brasil, o COB é a organização que realiza os repasses de recursos financeiros às Confederações Olímpicas Brasileiras, além de financiar viagens de delegações e uma série de outros processos, desde que estejam ligados ao contexto Olímpico, sendo o principal financiador dos esportes Olímpicos (MAZZEI et al., 2015; BASTOS, 2017). Por isso, é coerente que nos questionários apareçam os recursos financeiros como importantes e na categorização as origens

destes recursos. Portanto, pode-se afirmar que uma das principais decorrências do processo de “olimpização” do karatê foi o aumento do aporte financeiro deste esporte. Além disso, além de ser um indicativo de sucesso dos países nos Jogos Olímpicos, a maioria do financiamento para o esporte de elite tende a vir de fontes como loterias nacionais, financiamento e patrocínio do Comitê Olímpico Nacional (DE BOSSCHER et al., 2015).

Assim como o Pilar 1 – Suporte Financeiro, o Pilar 8 - Competições Internacionais e Nacionais também foi considerado como o mais importante pelos entrevistados e a Confederação Brasileira de Karatê parece depositar grandes esforços sobre este pilar, uma vez que, esta foi a segunda categoria com maior quantidade de elementos textuais identificados 62 (17%) na Análise de Conteúdo. Além disso, vale reiterar que a disputa pela vaga olímpica é baseada em competições, logo, a relevância deste tópico para os atletas e, consequentemente, para a Confederação. Corroborando com outros estudos que também identificaram a importância de priorizar este pilar para o sucesso esportivo internacional de modalidades esportivas (TRUYENS et al., 2014; BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER et al., 2015; MAZZEI et al., 2020).

Por sua vez, o Pilar 2 - Organização e Estruturas de Políticas do Esporte, foi considerado o terceiro pilar mais importante para o alcance do sucesso esportivo do karatê brasileiro. Essa foi a quinta categoria com maior quantidade de elementos textuais encontrados 27 (8%), ou seja, ações sobre este aspecto são fundamentais e, neste quesito, a CBK tem demonstrando grande empenho, sobretudo com relação à profissionalização da entidade, atitude esta crucial para que a modalidade se enquadre na elite internacional esportiva conforme demonstrado por O’Boyle (2015) e Mazzei et al. (2020).

O quarto Pilar mais importante segundo a opinião dos entrevistados foi o Pilar 7 – Apoio e desenvolvimento de Treinadores, o qual se constituiu como a sexta categoria com maior número de elementos textuais encontrados 25 (7%), exibindo a preocupação da CBK para com este fator. Mas, ainda há uma escassez de ações voltadas aos treinadores que não integram ou integraram a Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Karatê, segundo as falas dos entrevistados, o que contrasta com o seu grau de importância. De acordo com outros autores, a preocupação com a quantidade de treinadores, bem como a sua qualidade e processos que envolvam a evolução desses aspectos, são capazes de impactar o desenvolvimento e

consequente sucesso internacional das modalidades esportivas (SOTIRIADOU; GOWTHORP; DE BOSSCHER, 2013; BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER, 2015; MAZZEI et al., 2020). Logo, há sempre a necessidade de que mais treinadores sejam incluídos nos processos relacionados com sua formação contínua e de desenvolvimento.

Na análise das entrevistas, a categoria 7 “Participação Esportiva” obteve 24 (7%) elementos textuais destacados e, ao serem indagados sobre a importância deste fator, os entrevistados o classificaram como o quinto Pilar mais importante. Neste sentido, observou-se que a CBK se preocupa com a massificação e, portanto, ampla participação da modalidade em questão, dada a sua valia segundo os participantes deste estudo. Por outro lado, os resultados do SPLISS 2.0 afirmam que o sucesso esportivo de elite e a participação esportiva não são correlacionados (GRIX; CARMICHAEL, 2012; DE BOSSCHER et al., 2015, p. 192), porém, ao nos debruçarmos sobre um estudo envolvendo o Judô (outra modalidade de combate) é possível notar a relevância deste pilar para o êxito esportivo internacional, pois a quantidade e qualidade técnica dos praticantes interferem na preparação competitiva dos atletas de elite (MAZZEI et al., 2020).

O sexto Pilar mais importante na opinião dos entrevistados é o Pilar 6 – Instalações Esportivas, porém, este foi classificado como a décima primeira categoria na Análise de Conteúdo com 8 (2%) elementos textuais encontrados. Desse modo, fica nítido que para os participantes desta entrevista, este não é um aspecto tão importante para o alcance do sucesso esportivo na referida modalidade esportiva. No entanto, uma ressalva intrigante sobre este aspecto é que durante as entrevistas, grande parte dos entrevistados afirmou ter acesso às dependências do Time Brasil para treinar e realizar testes físicos e fisiológicos - essas afirmações foram categorizadas na categoria 1 “Comitê Olímpico Brasileiro (COB)” - , considerando esse acesso como algo valioso para o sucesso deles na busca pela vaga nas Olimpíadas, este paradoxo vai ao encontro de que a disponibilidade de instalações em boas condições, com equipamentos adequados e demais serviços de suporte são imprescindíveis aos atletas de elite (DE BOSSCHER et al., 2015, p. 276).

O sétimo Pilar mais importante foi o Pilar 5 – Suporte para Carreira e Aposentadoria de Atletas, o qual é representado pela categoria 4 com 41 (11%) elementos textuais identificados. Apesar de não ser apontado como muito importante, o Suporte para a Carreira dos Atletas brasileiros de karatê é um dos focos da CBK

(isso ficou destacado na Análise de Conteúdo), ao passo que não existem ações desta entidade no que diz respeito à aposentadoria desses atletas. Uma hipótese para justificar este achado é que se atribui maior atenção aos possíveis sucessos desses atletas durante suas carreiras em detrimento da preocupação com a vida deles durante o pós-carreira, semelhante ao que acontece com os atletas do Tênis (BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER, 2015).

As Pesquisas Aplicadas ao Esporte ocuparam a posição de oitavo Pilar mais importante na opinião dos entrevistados e compreendeu a nona categoria com 14 (4%) elementos textuais encontrados na Análise de Conteúdo. Ambos os dados consentem, haja vista que, notou-se a ausência de ações da CBK sobre este tema nos resultados obtidos a partir das entrevistas.

Finalmente, o pilar considerado como o de menor importância, segundo os participantes, foi o Pilar 4 – Sistema de Desenvolvimento e Identificação de Talentos. Não obstante, as informações obtidas a partir desta Análise de Conteúdo vão ao encontro desse achado, uma vez que este representou a categoria 8, com 19 (5%) elementos textuais identificados, os quais afirmavam não existir um sistema sólido de Identificação e Desenvolvimento de Jovens Talentos de karatê no Brasil, resultando como um dos principais pontos de atenção desta entidade. Tanto em relação às Pesquisas Aplicadas ao Esporte quanto ao Sistema de Desenvolvimento e Identificação de Talentos, algo semelhante também foi encontrado por Mazzei et al. (2020) sobre o Judô. Uma possível justificativa para esses fatos está relacionada com os aspectos tradicionais inerentes às modalidades de combate conforme mencionado por outros autores, pois, nos esportes de combate, comumente se identificam aspectos tradicionais e filosóficos que impedem uma maior aproximação entre conhecimento científico e conhecimento artesanal, conforme mencionado por outros autores (DRIGO, 2009; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011; HAN; THEEBOOM; ZHU, 2020).

Além disso, a existência de conflitos gerados com as discussões que envolvem aspectos “tradicionais” (culturais e filosóficos) e as características “modernas” (esportivos e competitivos) presentes nos esportes de combate também podem ser apontados como consequências do processo de esportivização dos esportes como o karatê (VILLAMÓN et al., 2004; NIEHAUS, 2006; SATO, 2013).

De fato, os resultados deste estudo corroboram com os resultados gerais do Brasil (BÖHME; BASTOS, 2016) e com outros estudos que analisaram esportes em

suas especificidades. Primeiro, que o modelo SPLISS pode ser coerente para análises que envolvam um esporte, inclusive o karate, já que seus pilares se apresentaram coerentes para os entrevistados que participaram desta pesquisa. Assim como ocorreu com o atletismo, canoagem, tênis, judô, dentre outros (TRUYENS et al., 2014; BROUWERS et al., 2015; DE BOSSCHER et al., 2015). Entretanto e como um segundo destaque, mesmo com a coerência do SPLISS, os resultados apontam que para cada esporte, cada contexto, existirão fatores críticos de sucesso específicos, fato que também foi identificado em outros esportes e que foi evidenciado nas categorias 1 (Comitê Olímpico Brasileiro), 3 (Contexto da CBK antes da inclusão aos Jogos Olímpicos) e 10 (Ambiente, Política, Indústria e Mídia). A seguir, apresentamos um comparativo entre os resultados da análise de conteúdo e do formulário (Quadro 3), que ilustra a discussão feita anteriormente.

**Quadro 3** - Ranking dos pilares e categorias geradas a partir da análise de conteúdo.

| Pilar/ Tema                                                        | Questões abertas        |                             | Questões fechadas             |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
|                                                                    | Elementos Textuais (ET) | Número de Entrevistados (N) | Ranking baseado no formulário |
| 1. Comitê Olímpico Brasileiro (COB)                                | 66 (18%)                | 10 (100%)                   | n/a                           |
| 2. Pilar 8: Competições internacionais e nacionais                 | 62 (17%)                | 10 (100%)                   | 2                             |
| 3. Contexto da CBK antes da inclusão aos Jogos Olímpicos           | 56 (16%)                | 08 (80%)                    | n/a                           |
| 4. Pilar 5: Suporte para carreira e aposentadoria de atletas       | 41 (11%)                | 10 (100%)                   | 7                             |
| 5. Pilar 2: Organização e Estruturas de Políticas do Karatê        | 27 (8%)                 | 09 (90%)                    | 3                             |
| 6. Pilar 7: Apoio e desenvolvimento de técnicos                    | 25 (7%)                 | 08 (80%)                    | 4                             |
| 7. Pilar 3: Participação Esportiva                                 | 24 (7%)                 | 10 (100%)                   | 5                             |
| 8. Pilar 4: Sistema de identificação e desenvolvimento de talentos | 19 (5%)                 | 09 (90%)                    | 9                             |
| 9. Pilar 9: Pesquisas aplicadas ao esporte                         | 14 (4%)                 | 06 (60%)                    | 8                             |
| 10. Meio ambiente, política, indústria e mídia                     | 9 (3%)                  | 07 (70%)                    | n/a                           |
| 11. Pilar 6: Instalações esportivas                                | 8 (2%)                  | 05 (50%)                    | 6                             |
| 12. Pilar 1: Suporte financeiro                                    | 6 (2%)                  | 03 (30%)                    | 1                             |

**Fonte:** desenvolvido pela autora. Número de entrevistados (N). Os dados foram apresentados como número absoluto e valores relativos (%).

## 5 CONCLUSÕES

O propósito deste trabalho consistiu em identificar os fatores críticos de sucesso do karatê no Brasil e depreender como a inclusão deste esporte ao programa oficial dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 influenciou na identificação desses fatores. De maneira geral, os resultados do presente estudo indicam que a inclusão da modalidade de combate karatê aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (realizados em 2021) acarretou efeitos positivos sobre os fatores críticos de sucesso e consequente desenvolvimento do karatê.

O aporte de recursos financeiros, a participação e organização de competições nacionais e internacionais, a organização e estruturas de políticas do esporte e a intervenção significativa do Comitê Olímpico Brasileiro foram verificados como tópicos que podem ser relacionados aos fatores críticos de sucesso esportivo do karatê.

Além disso, com base o conteúdo adquirido com as entrevistas, verificamos a necessidade de criar outras três categorias além das que foram baseadas no modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006): uma sobre o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), outra acerca do contexto da CBK antes e depois da inclusão aos Jogos Olímpicos e a terceira referente ao meio ambiente, política, indústria e mídia, pois esses aspectos influenciam diretamente o karatê brasileiro.

Tanto as entrevistas quanto os questionários evidenciaram que o aporte de recursos financeiros para a CBK (Pilar 1) e a participação e organização de competições nacionais e internacionais pela entidade (Pilar 8) são fatores de grande relevância para a modalidade em questão. Aqui, vale ressaltar a intervenção significativa do COB para que ambos os pilares alcançassem um desenvolvimento observável nos últimos anos, pois embora houveram poucos elementos textuais identificados para a categoria sobre recursos financeiros, este fator fora considerado como o mais importante na opinião dos entrevistados.

Porém, ao mesmo tempo, identificamos lacunas no que diz respeito ao pós-carreira dos atletas da Seleção Brasileira de Karatê (aspecto pertencente ao Pilar 5), assim como nas pesquisas aplicadas ao karatê (Pilar 9) e a falta de um sistema de identificação e desenvolvimento de jovens talentos (Pilar 4). A ausência de ações da Confederação para com esses pilares pode ser justificada pela baixa importância atribuída a eles, conforme os resultados dos questionários comprovaram, já que os

três pilares foram considerados como os três menos importantes (respectivamente) pelos entrevistados.

Portanto, fica evidente que a inclusão deste esporte aos Jogos Olímpicos impactou na existência de fatores críticos associados aos recursos financeiros, suporte para carreira de atletas, competições internacionais, proximidade com o Comitê Olímpico Nacional, dentre outros. A partir do modelo SPLISS (DE BOSSCHER et al., 2006) foi possível identificar ações e ausências negativas de ações da Confederação Brasileira de Karatê (CBK) para o alcance do sucesso esportivo dos atletas brasileiros desta modalidade rumo aos Jogos Olímpicos, denotando a possível aplicabilidade desta ferramenta para a análise dos fatores críticos de sucesso em contextos específicos, possibilitando que a organização de políticas, sistemas esportivos e gestão do karatê nacional possam ser realizadas pautadas na análise desses fatores.

Uma das limitações deste estudo é a amostra reduzida, envolvendo participantes de um único país, bem como a baixa quantidade de gestores e treinadores desta modalidade esportiva. Em vista disso, pesquisas futuras podem desenvolver estudos com uma amostra maior e com mais diversidade (outros países e outras pessoas envolvidas com o karatê esportivo), além de investigar mais a fundo os fatores críticos de sucesso relacionados às especificidades do karatê de alto rendimento, em busca do sucesso esportivo internacional. Outro ponto que merece ser destacado é que a não inclusão do karatê ao programa Olímpico oficial dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, pode interferir na “luta” para se tornar um esporte Olímpico permanente e, conseqüentemente, futuros estudos poderão se aprofundar nos fatores críticos de sucesso e desenvolvimento esportivo do karatê considerando este contexto.



## REFERÊNCIAS

- ALAZMI, M.; ZAIRI, M. Knowledge management critical success factors. **Total Quality Management and Business Excellence**, v. 14, n. 2, p. 199–204, mar. 2003.
- AMARAL, C. M. DOS S.; BASTOS, F. C. O gestor esportivo no Brasil: revisão de publicações no país. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 5, n. 1, p. 68–78, 2015.
- ANDERSEN, S. S.; RONGLAN, L. T. Same ambitions – different tracks: a comparative perspective on Nordic elite sport. **Managing Leisure**, v. 17, n. 2–3, p. 155–169, 2012.
- ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, p. 11-32, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTOS, F. C. O sistema e o desenvolvimento do esporte de alto rendimento olímpico no Brasil. **Revista USP**, v. 0, n. 110, p. 72–78, 2017.
- BEAMISH, R.; RITCHIE, I. **Fastest, highest, strongest: a critique of high-performance sport**. New York; London: Routledge, 2006.
- BERNARD, A. B.; BUSSE, M. R. Who wins the Olympic Games: Economic resources and Medal totals. **The Review of Economics and Statistics**, v. 86, n. 1, p. 413–417, 2004.
- BÖHME, M. T. S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 2, p. 4–10, 2000.
- BÖHME, M. T. S.; BASTOS, F. C. (EDS.). **Esporte de alto rendimento: fatores críticos - gestão - identificação de talentos**. São Paulo: Phorte Editora, 2016.
- BREDA, MAURO et al. **Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas**. São Paulo: Phorte Editora, Cap.1.3, p.33, 2010.
- BROUWERS, J.; SOTIRIADOU, P.; DE BOSSCHER, V. Sport-specific policies and factors that influence international success: The case of tennis. **Sport Management Review**, v. 18, n. 3, p. 343–358, 2015.
- CHELLADURAI, P. **Managing organizations for sport and physical activity: a systems perspective**. Scottsdale: Holcomb Hathaway, 2009.
- CHELLADURAI, P.; MADELLA, A. **Human Resource Management in Olympic Sport Organisations**. Champaign: Human Kinetics, 2006.

CBK. **História | karate-do-brasil**. Disponível em:  
<<https://www.karatedobrasil.com/histria>>. Acesso em: 26 out. 2021.

CBK. **Números do Karate do Brasil | karate-do-brasil**. Disponível em:  
<<https://www.karatedobrasil.com/numeros-do-karate-do-brasil>>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração estratégica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHAABÈNE, H. et al. Physical and physiological profile of elite karate athletes. **Sports Medicine**, v. 42, n. 10, p. 829–843, 2012.

CHAPPELET, J. L.; KÜBLER, M. B. **The International Olympic Committee and the Olympic system: the governance of world sport**. London; New York: Routledge, p. 62, 2008.

CHELLADURAI, P. **Managing organizations for sport and physical activity: a systems perspective**. Scottsdale: Holcomb Hathaway, 2009.

CHELLADURAI, P.; MADELLA, A. **Human Resource Management in Olympic Sport Organisations**. Champaign: Human Kinetics, 2006.

CORREIA, A.; BISCAIA, R. **Gestão do Desporto, Compreender para Gerir**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola - Implicações para a Prática Pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

DE BOSSCHER, V.; DE KNOP, P.; VAN BOTTENBURG, M.; SHIBLI, S. A. A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185–215, 2006.

DE BOSSCHER, V. et al. Effectiveness of National Elite Sport Policies: A Multidimensional Approach Applied to the Case of Flanders. **European Sport Management Quarterly**, v. 11, n. 2, p. 115–141, 2011.

DE BOSSCHER, V. et al. **Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the SportsPolicy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations**. Aachen: Meyer & Meyer Verlag, 2015.

DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. **Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas**. In: Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci Editora, p. 9–27, 2012.

DOHERTY, A. J. Managing Our Human Resources: A Review of Organisational Behaviour in Sport. **Sport Management Review**, v. 1, n. 1, p. 1–24, 1998.

DRIGO, A. J. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. **Motriz. Journal of Physical Education**, v. 15, n. 2, p. 396–406, 2009.

FIGUEIREDO, A. A. A. **Os Modelos Organizacionais do Karaté em Portugal**. 2006. Tese (Doutorado em Motricidade Humana) - Universidade técnica de Lisboa, Lisboa, 2004.

FUENTE, E. G. D. L.; NIEHAUS, A. From Olympic Sport to UNESCO Intangible Cultural Heritage: Okinawa Karate Between Local, National, and International Identities in Contemporary Japan. In: SEONG-YONG, P.; SEOK-YEOL, R. (Eds.). **Traditional Martial Arts As Intangible Cultural Heritage (Living Heritage Series)**. Jeonju, p. 41–55.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: Estado da Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 67–81, 2011.

FRANCHINI, E.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; IZQUIERDO, E. Olympic combat sports research output in the Web of Science: a sport sciences centered analysis. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 18, n. 3, p. 21–27, 2018.

FROSI, T. O.; MAZO, J. Z. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 297–312, 2011.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4ª edição ed. [s.l.] Artmed, 2005.

GREEN, M.; OAKLEY, B. Elite Sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **Leisure Studies**, v. 20, n. 4, p. 247–267, 2001.

GRIX, J.; CARMICHAEL, F. Why do governments invest in elite sport? A polemic. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 4, n. 1, p. 73–90, 2012.

GUTIÉRREZ-GARCÍA, C. et al. **Scientific production on karate: a bibliometric approach**. 4 th World Scientific Congress of Combat Sports and Martial Arts and 7th IMACSSS International Conference. **Anais...**2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10612/9789>>

HAN, Q.; THEEBOOM, M.; ZHU, D. Chinese martial arts and the Olympics: Analysing the policy of the International Wushu Federation. **International Review for the Sociology of Sport**, p. 1–22, 20 set. 2020.

IOC. **IOC approves five new sports for Olympic Games Tokyo 2020 - Olympic News**. Disponível em: <<https://olympics.com/ioc/news/ioc-approves-five-new-sports-for-olympic-games-tokyo-2020>>. Acesso em: 26 out. 2021.

JOHNSON, N. The Japanization of Karate?: Placing an Intangible Cultural Practice. **Journal of Contemporary Anthropology**, v. 3, n. 1, 19 nov. 2012.

LAWTON, B.; NAURIGHT, J. Globalization of the traditional Okinawan art of Shotokan karate. **Sport in Society Cultures, Commerce, Media, Politics**, v. 22, n. 11, p. 1762–1768, 2 nov. 2019.

LIDOR, R. et al. Measurement of talent in judo using a unique, judo-specific ability test. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 45, n. 1, p. 32–37, 2005.

LYLE, J. W. B. Managing excellence in sports performance. **Career Development International**, v. 2, n. 7, p. 314–323, 1997.

MACAN, J.; BUNDALO-VRBANAC, D.; ROMIĆ, G. Effects of the new karate rules on the incidence and distribution of injuries. **British Journal of Sports Medicine**, v. 40, n. 4, p. 326 LP – 330, 1 abr. 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6ªed. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZEI, L. C. **High-Performance Judo: Organizational Factors Influencing the International Sporting Success**. Brussels: VUBPRESS, 2016.

MAZZEI, L. C.; ROCCO JÚNIOR, A. J. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, v. 2, n. 1, p. 96–109, 2017.

MAZZEI, L. C. et al. Política do esporte de alto rendimento no Brasil: análise da estratégia de investimentos nas Confederações Olímpicas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 14, n. 2, p. 58–73, 2014.

MAZZEI, L. C.; MEIRA, T. B.; BASTOS, F. C.; BÖHME, M. T. S.; DE BOSSCHER, V. High performance sport in Brazil: structure and policies comparison with the international context. **Gestión y Política Pública**, v. Temático, n. Políticas Públicas del Deporte, p. 83–111, 2015.

MAZZEI, L. C. et al. High-performance judo: identification of the organisational factors influencing international sporting success. **Managing Sport and Leisure**, v. 0, n. 0, p. 1–18, 1 jun. 2020.

MEYER, S. In defense of ‘Invented Traditions’: the history of Okinawa as portrayed in narratives of karate. **Silva Iaponicarum**, n. 15, p. 11–32, 2008.

PÉREZ-GUTIÉRREZ, M; VALDES-BADILLA, P.; GÓMEZ-ALONSO, M. T.; GUTIÉRREZ-GARCÍA, C. Bibliometric analysis of taekwondo articles published in the Web of Science ( 1989 – 2013 ). **Do Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. Vol. 15, n. January, p. 8–21, 2015.

NICOLAISEN, J.; HJØRLAND, B. Practical potentials of Bradford’s law: a critical examination of the received view. **Journal of Documentation**, v. 63, n. 3, p. 359–

377, maio 2007.

NIEHAUS, A. If you want to cry, cry on the green mats of Kôdôkan: Expressions of Japanese cultural and national identity in the movement to include judo into the Olympic programme'. **International Journal of the History of Sport**, v. 23, n. 7, p. 1173–1192, 2006.

O'BOYLE, I. Developing a performance management framework for a national sport organisation. **Sport Management Review**, v. 18, n. 2, p. 308–316, 2015.

OLIVEIRA, M. A. DE et al. The sportivization process of a martial art: the karate. **Revista de Artes Marciais Asiáticas**, v. 14, n. 2s, p. 59–60, 18 nov. 2019.

PESET, F. et al. Scientific literature analysis of Judo in Web of Science®. **Archives of Budo**, v. 9, n. 2, p. 81–91, 2013.

PIRES, G. M. V. DA S.; SARMENTO, J. P. S. DE R. L. Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 88–103, 2001.

PUCINELI, F. A. [UNESP]. **Modernização do Karatê: Gichin Funakoshi e as tecnologias políticas do corpo**. [s.l.] Universidade Estadual Paulista (UNESP), 27 abr. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150951>>. Acesso em: 30 set. 2020.

QUEIRÓS, P.; GRAÇA, A. A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: MESQUITA, I.; GRAÇA, A. (Eds.). **Investigação qualitativa em desporto - vol. 2**. Porto: CIFIID, 2013. p. 113–149.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246–262, 1 jun. 2016.

RUBIO, K. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, p. 55–68, 2010.

RUBIO, K. (ORG.). **Do pós ao neo Olimpismo: esporte e movimento olímpico no século XXI**. 1ª ed. São Paulo: Laços Editora, 2019.

SATO, S. The sportification of judo: global convergence and evolution. **Journal of Global History**, v. 8, n. 2, p. 299–317, 2013.

SOTO GONZÁLEZ, F.J; GUTIÉRREZ-GARCÍA, C. **Estudio bibliométrico de la producción científica sobre karate indexada en Scopus: Bibliometric study of karate scientific production indexed in Scopus**. [s.l.] Universidad de León, 2018.

MORI, S.; OHTANI, Y.; IMANAKA, K. Reaction times and anticipatory skills of karate athletes. **Human movement science**, v. 21, n. 2, p. 213–230, 2002.

SOTIRIADOU, P. The roles of high performance directors within national sporting organizations. In: SOTIRIADOU, P.; DE BOSSCHER, V. (Eds.). **Managing High Performance Sport**. London; New York: Routledge, 2013. p. 1–14.

SOTIRIADOU, P.; GOWTHORP, L.; DE BOSSCHER, V. Elite sport culture and policy interrelationships: the case of Sprint Canoe in Australia. **Leisure Studies**, v. 33, n. 6, p. 598–617, 2013.

TAYLOR, T.; MCGRAW, P. Exploring Human Resource Management Practices in Nonprofit Sport Organisations. **Sport Management Review**, v. 9, n. 3, p. 229–251, 2006.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TRKMAN, P. The critical success factors of business process management. **International Journal of Information Management**, v. 30, n. 2, p. 125–134, abr. 2010.

TRUYENS, J. et al. A resource-based perspective on countries' competitive advantage in elite athletics. **International Journal of Sport Policy**, v. 6, n. 3, p. 459–489, 2014.

UEDA, Y. Political economy and judo: the globalization of a traditional Japanese sport. **Sport in Society**, v. 20, n. 12, p. 1852–1860, dez. 2017.

VAEYENS, R. et al. Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 27, n. 13, p. 1367–1380, 2009.

VAGENAS, G.; VLACHOKYRIAKOU, E. Olympic medals and demo-economic factors: Novel predictors, the ex-host effect, the exact role of team size, and the population-GDP model revisited. **Sport Management Review**, v. 15, n. 2, p. 211–217, 2012.

VILLAMÓN, M. et al. Reflexive Modernization and the Disembedding of Judo from 1946 to the 2000 Sydney Olympics. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 39, n. 2, p. 139–156, 2004.

WEBER, A. C. et al. Strategic analysis of medal markets at the Winter Olympics. **Team Performance Management: An International Journal**, 2019.

WILLIAMS, S. J.; KENDALL, L. R. A profile of sports science research (1983–2003). **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 10, n. 4, p. 193–200, 1 ago. 2007.

WINAND, M. The Global Sporting Arms Race. An International Comparative Study on Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS). **European Sport Management Quarterly**, v. 10, n. 5, p. 613–615, dez. 2010.

WKF. **Main structure of the World Karate Federation | WKF**. Disponível em:

<<https://www.wkf.net/structure-federations>>. Acesso em: 31 out. 2021

